

MISSÃO

A Organização Internacional do Café (OIC), o principal organismo intergovernamental a serviço do café, reúne os Governos de países exportadores e importadores para fazer face aos desafios que se antepõem ao setor cafeeiro mundial através de cooperação internacional. Seus Membros respondem por 97% da produção e mais de 80% do consumo mundial de café. Sua missão é fortalecer e promover a expansão sustentável do setor cafeeiro mundial num clima de mercado, em benefício de todos os participantes do setor. Com o intuito de contribuir de modo prático para o desenvolvimento de um setor cafeeiro mundial sustentável e reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento, a OIC:

- possibilita aos Governos e ao setor privado trocar pontos de vista sobre questões relativas ao café e condições e tendências do mercado e coordenar políticas, em reuniões de alto nível,
- desenvolve projetos que beneficiam a economia cafeeira mundial e busca financiamento para os mesmos,
- fomenta a qualidade do café através de um Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC),
- promove a transparência do mercado, disponibilizando uma vasta gama de dados estatísticos sobre o setor cafeeiro mundial,
- desenvolve o consumo e mercados para o café através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado,
- fomenta o desenvolvimento de estratégias para fortalecer a capacidade das comunidades locais e dos pequenos cafeicultores,
- promove programas de informação e treinamento para facilitar a transferência de tecnologias relevantes para o café,
- divulga informações sobre instrumentos e serviços financeiros para ajudar os produtores, e
- disponibiliza informações econômicas, técnicas e científicas objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro mundial.

ÍNDICE

2	Nota introdutória do Presidente do Conselho
4	Visão geral do Diretor-Executivo Interino
6	Novo Diretor-Executivo da OIC
7	Mercado cafeeiro mundial
11	Acordo Internacional do Café de 2007
13	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
14	Projetos em carteira e em trâmite
19	Sustentabilidade
20	Cooperação com outras agências
21	Promoção do consumo
23	Cooperação com o setor privado
24	Café e saúde
25	Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)
26	Estatística
27	1.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro
29	Estudos econômicos
32	Serviços de informação
34	Finanças e administração
35	Titulares de cargos
36	Estrutura organizacional

Capa (frente): Foto do Banco de Imagens da OIC: Diferentes estágios da cereja madura

Capa (verso): Foto do Banco de Imagens da OIC: Flor do café

Primeira contracapa: Mapa-múndi (MAPS IN MINUTES™)

NOTA INTRODUTÓRIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO



Ewald Wermuth
Presidente do Conselho

No ano cafeeiro de 2010/11 a OIC conseguiu avanços consideráveis em seus preparativos para assumir um papel revigorado e ainda mais ativo no tocante ao desenvolvimento sustentável do setor cafeeiro mundial. Meu mandato como Presidente do Conselho Internacional do Café foi um dos testes mais rigorosos que enfrentei em minha vida profissional, mas vejo os resultados com grande satisfação.

Diversas novidades na OIC me deixaram muito feliz. A entrada em vigor do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, em fevereiro, significa que agora a Organização é governada por um novo tratado que leva na devida conta as transformações do setor cafeeiro mundial em anos recentes, sobretudo no que diz respeito à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Uma demonstração da vitalidade do novo Acordo foi a criação do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, um novo órgão de assessoria do Conselho, que tem por missão examinar questões relacionadas com gestão de risco e outras questões financeiras. O primeiro Fórum, realizado em setembro, focalizou de modo inovador a volatilidade dos preços do café verde, produzindo um estimulante debate entre os Membros. Houve ampla divulgação dos resultados, e não tenho dúvidas de que no futuro as reuniões deste importante órgão serão ainda mais produtivas.

O maior desafio que enfrentei foi o de conduzir o processo de seleção de um novo Diretor-Executivo após a partida prematura do Sr. Néstor Osorio, que precisou deixar a OIC antes do final de seu mandato para representar seu país como Embaixador nas Nações Unidas. Ao contrário de eleições anteriores, em que os nomes de apenas um ou dois candidatos haviam sido apresentados, desta vez quatro candidatos altamente qualificados estavam disponíveis para escolha pelos Membros.

Lançando mão de minha experiência na OIC e em outros organismos internacionais, baseei meu trabalho em duas considerações primordiais: o desejo de alcançar um resultado final capaz de reforçar o compromisso de todos os Membros para com o futuro da Organização; e a necessidade de tornar o processo tão transparente e participativo quanto possível. Com respeito ao primeiro objetivo, meu desejo foi, se possível, evitar recorrer a votação, mantendo a tradição da OIC de decidir por consenso. Este procedimento garantiria o maior apoio possível ao candidato escolhido. Ao mesmo tempo, incumbi-me de promover a participação, através de consultas a cada Membro com direito de voto, para me inteirar das opiniões de cada país acerca dos candidatos. Durante o processo, contei com o apoio muito capaz de dois 'amigos da Presidência', a saber, a Colômbia e os Estados Unidos da América, cuja ajuda foi de grande valia. Desejo agradecer aos delegados, Sr. Juan Esteban Orduz e Sr.^a Amy Karpel, a assistência competente que me prestaram.

Em setembro o número de candidatos diminuiu para três, após decisão do candidato gabonês, Sr. Christian Ruffin Silvère Ngoua, de desistir de sua candidatura. Nesse ponto, em resultado das consultas efetuadas nos primeiros dias da 107.^a sessão do Conselho, os candidatos da Índia, Sr. G.V. Krishna Rau, e do México, Sr. Rodolfo Trampe, cortês e magnanimamente retiraram suas candidaturas. Sou-lhes grato por seu espírito público e por suas contribuições ao debate sobre o futuro papel da OIC no setor cafeeiro, que abriram caminho para a escolha, por aclamação do Conselho, do Sr. Robério Oliveira Silva, do Brasil. Estou seguro de que a vasta experiência do Sr. Silva em café muito lhe valerá como Diretor-Executivo, e me parabeno com ele, em particular por sua disposição de incorporar as propostas dos dois outros candidatos em futuros programas de trabalho da Organização. Ele pode contar com meu apoio e com o apoio de todos os Membros em sua missão de fortalecer e modernizar a OIC, dotando-a de capacidade para enfrentar os numerosos desafios com que o setor cafeeiro mundial se depara.

Um dos aspectos mais gratificantes de meu período como Presidente do Conselho foi a oportunidade de viajar aos países Membros da OIC e me familiarizar melhor com os principais participantes do mercado cafeeiro. Em todas as minhas visitas constatei repetidamente a estima com que a OIC é vista no mundo todo. Esta alta consideração será inestimável para a Organização no confronto com os numerosos desafios do setor cafeeiro mundial, entre os quais uma multiplicidade de aspectos que incidem sobre a sustentabilidade, tais como as mudanças climáticas, a gestão de risco, a transparência do mercado, a construção de capacidade, a agregação de valor e a falta de interesse das gerações mais jovens pelo cultivo de café.

Finalmente, gostaria de agradecer aos Presidentes dos diversos órgãos da OIC sua orientação capaz: Sr. Michael Wheeler, de Papua-Nova Guiné, que presidiu o primeiro Fórum Consultivo; Sr. Henry Ngabirano, de Uganda, Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado; Embaixador José Ángel López Camposeco, da Guatemala, Presidente do Comitê de Projetos; Sr.^a Marcela Urueña, da Colômbia, Presidente do Comitê de Estatística; e Sr. Damon DuBord, dos EUA, Presidente do Comitê de Finanças e Administração. Também gostaria de agradecer a todos os Membros sua atitude construtiva, que contribuiu para o bom andamento das reuniões e das consultas informais em todas as ocasiões. A eficiência do desempenho do pessoal da Secretaria, que sempre me prestou apoio inabalável, contribuiu significativamente para meu trabalho e tornou mais fácil a vida de todos. Desejo a meu sucessor, Sr. Henry Ngabirano, Diretor-Gerente da Secretaria do Desenvolvimento do Café de Uganda, o maior sucesso no desempenho da Presidência do Conselho, e espero que, para ele, a experiência seja tão fascinante quanto foi para mim.

Ewald Wermuth

Presidente do Conselho Internacional do Café – 2010/11

**Conselheiro, Setor de Assuntos Econômicos, Agricultura e Inovação
Embaixada do Reino dos Países Baixos**

VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO INTERINO



José Sette
Diretor-Executivo Interino

Tanto o setor cafeeiro mundial quanto a OIC enfrentaram grandes desafios no ano cafeeiro de 2010/11. Em termos dos fatores fundamentais do mercado, o que houve de mais significativo foi uma escalada de preços que começou em maio de 2010 e se estendeu até abril de 2011. A média mensal do preço indicativo composto da OIC alcançou um pico de 231,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, para depois recuar a uma faixa de 210 a 216 centavos entre junho e setembro de 2011. O preço indicativo diário atingiu seu nível mais baixo de 2011 em 30 de setembro, o último dia do ano cafeeiro de 2010/11. Os aumentos se restringiram sobretudo aos preços dos Arábicas, pois os dos Robustas não tiveram a mesma evolução altista.

A principal explicação para a relativa fraqueza dos preços na segunda metade de 2010/11 foi que o abastecimento do mercado melhorou muito. Depois da escassez de certos tipos de café nos três últimos anos, de Arábicas Lavados de alta qualidade principalmente, os preços em alta estimularam a adoção de melhores práticas de cultivo e maior uso de fertilizantes, levando a um aumento da produção e da disponibilidade para exportação. Em resultado, em 2010/11 exportou-se um volume recorde de 104,5 milhões de sacas.

Enquanto isso, o consumo de café se manteve alto, apesar da turbulência do cenário econômico, alcançando 135 milhões de sacas em 2010, um aumento de 2,4%. Esse volume confirma a inelasticidade da demanda e o continuado vigor do consumo nos mercados emergentes e países produtores de café. Cifras preliminares relativas a 2011 indicam que o crescimento da demanda continuou, embora a esta altura seja difícil calcular com precisão os efeitos das altas dos preços de varejo e da turbulência macroeconômica, sobretudo na Europa meridional.

Esses recordes de exportação levaram a uma recuperação dos estoques dos países importadores, que, de 18,4 milhões de sacas no final de 2010, passaram a 23 milhões em junho de 2011, aumentando 24,7%. Nos países exportadores, porém, os estoques se mantiveram muito baixos. Contra o pano de fundo de um consumo em expansão, o quadro geral continua a se caracterizar por uma relação estoques/consumo muito baixa, ou seja, só há volumes disponíveis para cobrir menos de seis meses do consumo mundial. Até que haja um excedente significativo de produção, o mercado prosseguirá vulnerável a transtornos da oferta na eventualidade de ocorrerem problemas climáticos em um dos principais países produtores. Os preços, por sua vez, deverão se manter em níveis relativamente altos no futuro previsível.

No ano cafeeiro de 2010/11 também houve importantes mudanças na OIC. Após o depósito de um instrumento de ratificação pelo Brasil, o AIC de 2007 finalmente entrou em vigor em 2 de fevereiro de 2011. O presente Acordo, o sétimo na história da Organização, proporciona à OIC uma estrutura atualizada para a realização de suas atividades no futuro, pondo em relevo a necessidade de desenvolvimento sustentável do setor cafeeiro mundial.

No momento compõem a Organização 33 Membros exportadores e 6 Membros importadores (incluindo a União Europeia, integrada por 27 países), que respondem por 97% da produção e mais de 80% do consumo mundial de café.

O Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, uma das principais inovações do AIC de 2007, foi devidamente lançado em setembro de 2011. Seu objetivo é facilitar consultas acerca de temas relacionados com finanças e gestão de risco no setor cafeeiro, dando especial ênfase às necessidades dos pequenos e médios produtores. O tema do primeiro Fórum foi “Gestão de risco da volatilidade dos preços do café verde” e suscitou a apresentação de propostas inovadoras por quatro palestrantes ilustres e despertou um debate vigoroso. Parabéns aos responsáveis e aguardo com prazer a futura evolução deste importante órgão da OIC.

Ao mesmo tempo, o Conselho tomou importantes decisões de ordem administrativa acerca do uso de sua sede, estabelecendo alicerces para o fortalecimento da situação financeira da Organização no médio prazo.

A escolha de um novo Diretor-Executivo também marcou as reuniões de setembro. Três candidatos, cujo alto gabarito e excepcionais qualificações refletem a importância da OIC e o apoio continuado de seus Membros, foram apresentados pelos Governos do Brasil, da Índia e do México. O empenho em relação à unidade e ao progresso da Organização no futuro também foi demonstrado pela seleção, de forma consensual, do candidato brasileiro, o Sr. Robério Oliveira Silva. Ele possui não só vasta experiência no mundo do café como também as qualidades necessárias para dirigir a OIC nos anos vindouros.

Fico satisfeito com o fato de que a Organização continuou a caminhar e evoluir durante minha gestão. Nada disso teria sido possível sem a cooperação de muitos. Em primeiro lugar, sinto-me profundamente honrado com a confiança que os Membros depositaram em mim ao me designar Diretor-Executivo Interino para o período de novembro de 2010 a outubro de 2011, e espero haver satisfeito suas expectativas. Em seguida, quero deixar consignada, em especial, minha gratidão pelo trabalho árduo e o profissionalismo dos funcionários da OIC, que foram uma fonte de apoio indispensável desde que cheguei à Organização. Quero também deixar consignado um agradecimento especial ao Presidente do Conselho, Sr. Ewald Wermuth, que se incumbiu do processo de seleção do novo Diretor-Executivo com exemplar diplomacia. O resultado exitoso é um tributo a suas habilidades e experiência como negociador, e fico-lhe muito grato por sua contribuição. Ao deixar o posto de Diretor-Executivo Interino, sei que a Organização está em condições de continuar desempenhando um papel de liderança na promoção do futuro deste pequeno grão que todos amamos tanto, no apoio ao desenvolvimento e na aproximação de seres humanos dos quatro cantos do mundo.

José Sette

Diretor-Executivo Interino

Organização Internacional do Café

NOVO DIRETOR-EXECUTIVO DA OIC



Robério Oliveira Silva
Diretor-Executivo da OIC

Em sua 107.^a sessão, em setembro de 2011, o Conselho Internacional do Café designou um novo Diretor-Executivo, o Sr. Robério Oliveira Silva, do Brasil, para liderar a Organização nos próximos cinco anos.

O processo de seleção teve início em setembro de 2010, depois da renúncia do Diretor-Executivo anterior, Sr. Néstor Osorio, para assumir o cargo de Embaixador da Colômbia nas Nações Unidas em Nova Iorque em 1.^o de novembro do mesmo ano. O Conselho definiu os procedimentos e termos de referência para a nomeação do sucessor do Sr. Osorio, fixando o prazo de 15 de março de 2011 para indicação de candidatos. Quatro nomes foram indicados, respectivamente, pelos Governos do Brasil (Sr. Robério Oliveira Silva), Gabão (Sr. Christian Ruffin Silvère Ngoua, que desistiu de sua candidatura), Índia (Sr. G.V. Krishna Rau) e México (Sr. Rodolfo Trampe Taubert), e os *curricula vitae* de todos foram distribuídos aos Membros. Em março de 2011 o Conselho especificou um formato para o exame dos candidatos em sua próxima sessão, que incluía disposição no sentido de fazerem apresentações escritas. O Conselho, reunido em setembro para sua 107.^a sessão, recebeu comunicações e apresentações escritas dos candidatos do Brasil, Índia e México.

O Presidente do Conselho, Sr. Ewald Wermuth, frisou a necessidade de alcançar-se uma decisão por consenso, como especificado no Acordo de 2007, e de garantir apoio amplo dos Membros para a nomeação. Após consultas extensas e reuniões informais durante a sessão do Conselho, os Governos da Índia e do México decidiram retirar seus candidatos, para que consenso pudesse ser alcançado. Os Membros reconheceram as notáveis qualidades pessoais e profissionais dos dois candidatos e prestaram tributo a seu espírito público ao se retirar, desta forma possibilitando que uma decisão fosse alcançada por consenso. O Conselho, então, decidiu nomear por aclamação o Sr. Robério Oliveira Silva, do Brasil, para o cargo de Diretor-Executivo.

O Conselho registrou calorosos agradecimentos a seu Presidente, que se esforçara incansável e imparcialmente para conseguir um bom resultado, e ao Diretor-Executivo Interino, Sr. José Sette, por sua importante contribuição à OIC no último ano cafeeiro.

Biografia: O Sr. Robério Oliveira Silva assumiu o cargo de Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café em 1.^o de novembro de 2011. Depois de formar-se em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, ele se concentrou em produtos básicos, dedicando-se especialmente ao café. O novo Diretor-Executivo possui 25 anos de experiência nos setores público e privado, tendo sido Diretor do Departamento do Café do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Secretário de Produtos de Base do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Secretário-Executivo da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX); Secretário-Geral da Associação dos Países Produtores de Café; e Secretário-Geral da Federação Brasileira dos Exportadores de Café.

MERCADO CAFEIEIRO MUNDIAL

No ano cafeeiro de 2010/11 os preços do café subiram muito. A média anual do preço indicativo composto da OIC aumentou 53%, passando a 205,65 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, de 134,41 centavos em 2009/10 (quadro 1). Essa foi a média mais alta que se registrava desde o ano cafeeiro de 1976/77, em que o nível alcançado se elevou a 229,84 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os preços dos quatro grupos de café subiram significativamente em relação a seus níveis de 2009/10.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e nas bolsas de futuros
Médias dos anos cafeeiros de 1995/96 a 2010/11

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
1995/96	106.39	130.23	121.66	123.92	91.10	112.45	83.01
1996/97	126.94	188.05	177.38	153.55	76.50	151.95	71.75
1997/98	115.23	155.61	148.72	137.15	81.72	136.38	76.00
1998/99	88.53	115.61	104.85	88.97	72.21	105.32	68.58
1999/00	72.86	112.66	96.88	86.61	48.83	103.81	46.63
2000/01	47.84	77.05	65.81	57.53	29.88	66.24	27.27
2001/02	45.46	63.74	59.21	43.72	26.85	52.36	21.83
2002/03	52.17	65.89	64.89	48.94	37.23	65.89	34.56
2003/04	57.77	74.41	73.51	62.07	36.37	73.24	33.16
2004/05	85.30	112.29	111.22	98.22	46.05	108.03	42.72
2005/06	91.44	113.04	110.84	100.86	61.45	108.17	54.61
2006/07	104.24	122.08	120.08	108.35	82.73	118.70	74.71
2007/08	126.67	145.79	142.98	130.44	106.36	140.37	98.28
2008/09	111.80	164.37	135.43	110.14	78.62	122.16	71.43
2009/10	134.41	209.90	176.46	138.17	73.85	149.06	66.74
2010/11	205.65	281.32	268.55	236.82	107.34	249.66	100.66
% change 2009/10 to 2010/11	53.0	34.0	52.2	71.4	45.4	67.5	50.8

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

*Média da 2.^a e 3.^a posições

Em termos mais específicos, como os aumentos de preços foram muito mais acentuados no caso dos Naturais Brasileiros, os diferenciais de preços entre estes e os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuíram bastante (quadro 2). No ano cafeeiro de 2010/11 o diferencial entre os Arábicas e os Robustas continuou a aumentar em relação a 2009/10. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves, porém, diminuiu 61,8%.

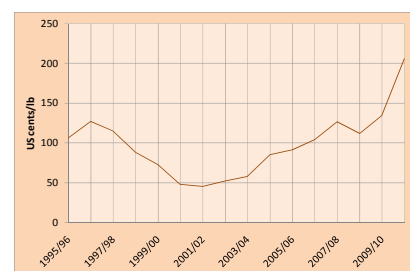
Quadro 2: Diferenciais de preços
Médias dos anos cafeeiros de 1995/96 a 2010/11

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
1995/96	8.57	6.31	39.13	-2.26	30.56	32.82	29.45
1996/97	10.66	34.50	111.55	23.83	100.88	77.05	80.21
1997/98	6.89	18.47	73.89	11.58	67.00	55.42	60.38
1998/99	10.76	26.63	43.40	15.88	32.64	16.76	36.74
1999/00	15.78	26.05	63.83	10.27	48.05	37.78	57.18
2000/01	11.24	19.52	47.17	8.28	35.94	27.65	38.97
2001/02	4.54	20.03	36.90	15.49	32.36	16.87	30.53
2002/03	1.00	16.95	28.67	15.95	27.67	11.72	31.33
2003/04	0.90	12.33	38.04	11.43	37.13	25.70	40.08
2004/05	1.07	14.07	66.24	13.01	65.18	52.17	65.31
2005/06	2.21	12.18	51.59	9.97	49.39	39.41	53.57
2006/07	1.99	13.73	39.35	11.73	37.36	25.62	43.98
2007/08	2.81	15.35	39.43	12.54	36.62	24.08	42.09
2008/09	28.94	54.23	85.75	25.29	56.81	31.52	50.72
2009/10	33.44	71.73	136.05	38.29	102.62	64.32	82.32
2010/11	12.77	44.50	173.97	31.73	161.20	129.47	149.00
% change 2009/10 to 2010/11	-61.8	-38.0	27.9	-17.1	57.1	101.3	81.0

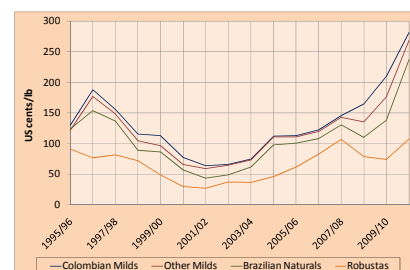
Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

Preços

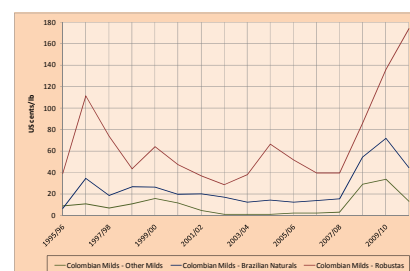
Preço indicativo composto da OIC
Médias anuais:
Anos cafeeiros de 1995/96 a 2010/11



Preços indicativos dos grupos
Médias anuais:
Anos cafeeiros de 1995/96 a 2010/11

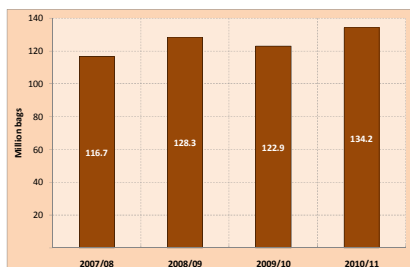


Diferenciais dos preços indicativos dos Suaves Colombianos com os três outros grupos de café
Anos cafeeiros de 1995/96 a 2010/11

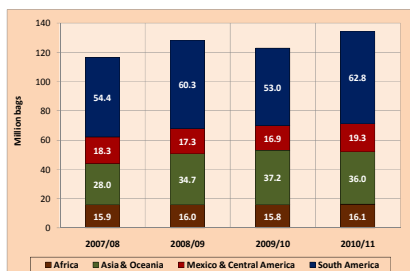


Fatores fundamentais do mercado

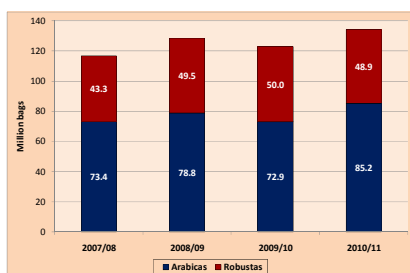
Produção mundial
Anos-safra com início de 2007 a 2010



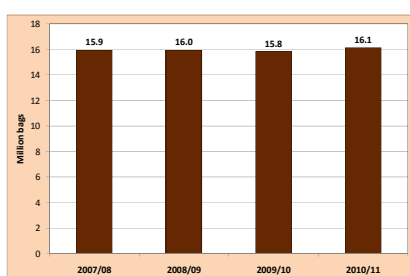
Produção mundial por região
Anos-safra com início de 2007 a 2010



Produção mundial por tipo
Anos-safra com início de 2007 a 2010



África



A evolução dos fatores fundamentais do mercado durante o ano cafeeiro de 2010/11 põe em relevo a fragilidade do equilíbrio entre a oferta e a demanda. A produção, segundo se estima, alcançou 134,2 milhões de sacas no ano-safra de 2010/11, ante 122,9 milhões em 2009/10, tendo aumentado 9,1% (quadro 3). A safra de 2010/11 foi a maior de que se tem notícia, mas, devido ao vigor do consumo mundial, a folga entre a oferta e a demanda foi muito apertada e, com isso, constituiu um fator importante da sustentação dos preços. Com exceção da Ásia e Oceania, todas as outras regiões exportadoras produziram mais, sobressaindo-se entre elas o México e América Central e a América do Sul.

Quadro 3: Produção total por região, grupo e tipo
Anos-safra de 2007/08 a 2010/11

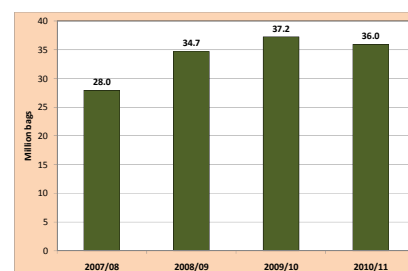
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
World Total	116 650	128 293	122 936	134 161
Africa	15 939	15 950	15 830	16 131
Asia & Oceania	27 951	34 727	37 207	35 956
Mexico & Central America	18 331	17 307	16 854	19 270
South America	54 429	60 309	53 044	62 803
Colombian Milds	13 674	9 964	9 181	9 693
Other Milds	27 910	27 052	26 582	29 922
Brazilian Naturals	31 811	41 822	37 164	45 624
Robustas	43 256	49 455	50 010	48 921
Arabicas	73 395	78 838	72 926	85 239
Robustas	43 256	49 455	50 010	48 921
Percentage share				
Africa	13.7	12.4	12.9	12.0
Asia & Oceania	24.0	27.1	30.3	26.8
Mexico & Central America	15.7	13.5	13.7	14.4
South America	46.7	47.0	43.1	46.8
Colombian Milds	11.7	7.8	7.5	7.2
Other Milds	23.9	21.1	21.6	22.3
Brazilian Naturals	27.3	32.6	30.2	34.0
Robustas	37.1	38.5	40.7	36.5
Arabicas	62.9	61.5	59.3	63.5
Robustas	37.1	38.5	40.7	36.5

Em milhares de sacas

Na **África** a produção aumentou ligeiramente, passando de 15,8 milhões de sacas em 2009/10 a 16,1 milhões em 2010/11. A participação africana na produção mundial caiu para 12% no ano-safra de 2010/11, de 12,9% no ano-safra anterior. Na Côte d'Ivoire a produção foi menor (-44,4%) em resultado de dificuldades nas operações da colheita e pós-colheita associadas com a crise política que afetou o país durante a maior parte de 2010/11. Nos Camarões a produção também caiu, mas na Etiópia, no Quênia, na Tanzânia e em Uganda ela aumentou. Os maiores produtores regionais são a Etiópia e Uganda. Em 2010/11 a Etiópia respondeu por 46,5% e Uganda por 20,4% da produção africana.

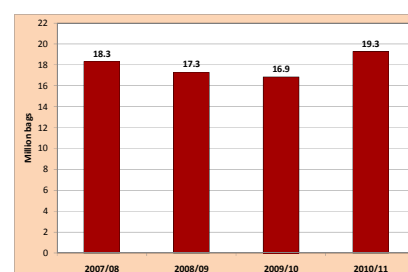
Na **Ásia e Oceania** a produção caiu ligeiramente, perfazendo 36 milhões de sacas em 2010/11, ante 37,2 milhões em 2009/10. Recuos da produção na Indonésia (-19,8%) e Papua-Nova Guiné (-16,5%) foram em grande parte compensados por avanços na Índia (+5,7%), Tailândia (+23,2%) e Vietnã (+7%). A participação da região na produção mundial em 2010/11 caiu para 26,8%, de 30,3% em 2009/10. No ano-safra de 2010/11 o Vietnã, a Indonésia e a Índia responderam por 14,5%, 6,8% e 3,8% da produção mundial, respectivamente. Em termos regionais, o Vietnã respondeu por 54,1% do volume total produzido na região em 2010/11, a Indonésia por 25,4% e a Índia por 14%.

Ásia e Oceania



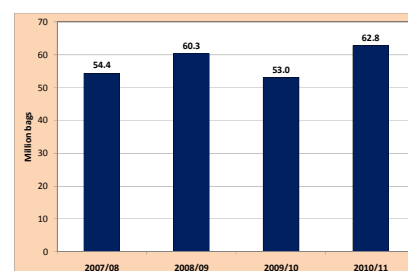
No **México e América Central**, com um aumento de 2,4 milhões de sacas no ano-safra de 2010/11, a produção passou a 19,3 milhões, de 16,9 milhões em 2009/10. Houve aumentos em todos os países da região, exceto na Nicarágua. A participação da região na produção mundial aumentou de 13,7% em 2009/10 para 14,4% em 2010/11. O México, Honduras e a Guatemala continuaram a responder pelas maiores participações percentuais na produção regional, representando 25,2%, 22,5% e 20,5% do total, respectivamente.

México e América Central



Na **América do Sul** – onde, no Brasil, as cifras da produção refletem a fase de alta do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país – o total subiu para 62,8 milhões de sacas no ano-safra de 2010/11, com 18,4% de aumento em relação ao total de 2009/10, de 53 milhões. A região respondeu por 46,8% da produção de todos os países exportadores no ano-safra de 2010/11, ante 43,1% em 2009/10. No Brasil e no Peru houve aumentos de 21,9% e 21%, respectivamente. Na Colômbia, a produção passou a 8,5 milhões de sacas no ano-safra de 2010/11, de 8,1 milhões em 2009/10, aumentando 5,3%. Em 2010/11 a participação colombiana na produção mundial foi de 6,4%, e com isso o país viu-se relegado ao quarto lugar entre os maiores produtores mundiais, após a Indonésia, cuja participação foi de 6,8%. O quadro 4 mostra os dez maiores produtores no ano-safra de 2010/11.

América do Sul



A produção total dos **Arábicas** aumentou 16,9%, de 72,9 milhões de sacas em 2009/10 para 85,2 milhões em 2010/11. Enquanto isso, a produção dos **Robustas** diminuiu ligeiramente (2,2%), passando de 50 milhões de sacas a 48,9 milhões em 2010/11. A participação dos Robustas na produção mundial caiu de 40,7% no ano-safra de 2009/10 para 36,5% em 2010/11, e a dos Arábicas subiu de 59,3% para 63,5%.

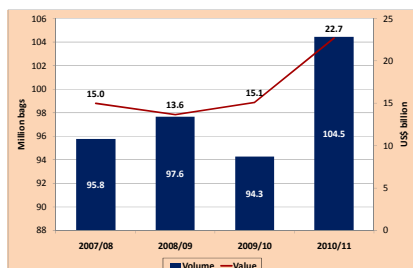
Quadro 4: Os dez maiores países produtores no ano-safra de 2010/11

	Production	% share of world total
1. Brazil	48 095	35.8
2. Vietnam	19 467	14.5
3. Indonesia	9 129	6.8
4. Colombia	8 523	6.4
5. Ethiopia	7 500	5.6
6. India	5 033	3.8
7. Mexico	4 850	3.6
8. Honduras	4 326	3.2
9. Peru	3 976	3.0
10. Guatemala	3 950	2.9

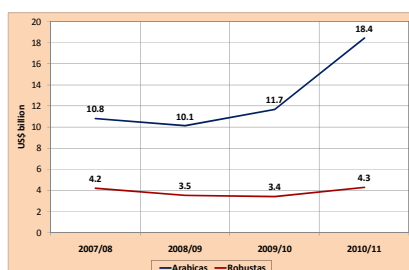
Em milhares de sacas

Exportações

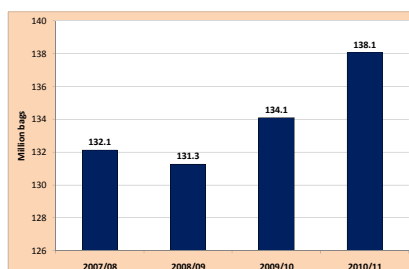
Volume e valor das exportações Anos-safra de 2007/08 a 2010/11



Valor das exportações por tipo Anos cafeeiros de 2007/08 a 2010/11



Consumo mundial Anos cafeeiro de 2007/08 a 2010/11



Estoques

Consumo

No ano cafeeiro de 2010/11 o volume total exportado alcançou 104,5 milhões de sacas, aumentando 10,8% em relação a 94,3 milhões em 2009/10. Com preços relativamente remuneradores no ano cafeeiro de 2010/11, as exportações bateram todos os seus recordes anteriores. O desempenho de exportação de todos os grupos de café – menos os Suaves Colombianos, devido à baixa produção da Colômbia nos três últimos anos – foi forte. No ano cafeeiro de 2010/11, 67,7 milhões de sacas de Arábicas e 36,8 milhões de Robustas foram exportadas.

O valor total estimativo das exportações efetuadas no ano cafeeiro de 2010/11, por um volume total de 104,5 milhões de sacas, foi de US\$27,7 bilhões, ante US\$15,1 bilhões, por um volume de 94,3 milhões de sacas, em 2009/10 (quadro 5).

**Quadro 5: Volume e valor das exportações
Anos cafeeiros de 2007/08 a 2010/11**

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	% change 2009/10-2010/11
Volume (million bags)					
Total	95.75	97.62	94.27	104.45	10.8
Colombian Milds	12.71	10.02	8.14	9.22	13.2
Other Milds	22.16	21.64	22.27	25.41	14.1
Brazilian Naturals	27.27	30.76	31.12	33.04	6.2
Robustas	33.62	35.20	32.74	36.78	12.3
Arábicas	62.14	62.42	61.53	67.67	10.0
Robustas	33.62	35.20	32.74	36.78	12.3
Value (US\$ billion)					
Total	14.99	13.64	15.09	22.70	50.4
Colombian Milds	2.43	2.00	2.14	3.19	49.0
Other Milds	3.92	3.66	4.38	7.19	64.1
Brazilian Naturals	4.44	4.46	5.15	8.04	56.2
Robustas	4.21	3.52	3.42	4.28	25.1
Arábicas	10.79	10.12	11.67	18.42	57.9
Robustas	4.21	3.52	3.42	4.28	25.1

Os estoques iniciais dos países exportadores no ano-safra de 2011/12 são estimados em cerca de 17,3 milhões, em contraste com 18,5 milhões em 2010/11, ou seja, menos 6,1%. Os estoques dos países importadores no final de junho de 2011 eram estimados em 23 milhões de sacas.

Dados preliminares sobre o consumo mundial no ano cafeeiro de 2010/11 sugerem que a demanda se manteve alta a despeito de um clima macroeconômico desfavorável. Nos últimos dez anos o consumo mundial cresceu a uma taxa média de 2,4% por ano. A vitalidade do consumo é um elemento decisivo na manutenção do equilíbrio oferta/demanda. O consumo interno dos países exportadores respondeu por 30,5% do consumo mundial em 2010/11 e continua crescendo.

Em reação à firmeza dos preços do café verde durante o ano cafeeiro de 2010/11, os preços de varejo subiram em quase todos os países importadores.

Conclusão e perspectivas

Apesar do volume elevado da produção total do ano-safra de 2010/11, a resiliência do consumo mundial fez com que a escassez de folga entre a oferta e o consumo no mercado mundial se mantivesse, conservando os preços relativamente altos. Os altos custos dos insumos agrícolas e da mão de obra, porém, reduziram os efeitos das receitas de exportação do ano cafeeiro. A vitalidade do consumo mundial deve ser mantida através de atividades de promoção do consumo interno nos países exportadores, a maioria dos quais acena com enorme potencial nesse sentido.

ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007

O AIC de 2007, que governa a cooperação internacional em questões cafeeiras, entrou em vigor em 2 de fevereiro de 2011. Ele é o sétimo Acordo em vigor desde 1962 e terá vigência de dez anos, com a possibilidade de prorrogação por mais oito. Sua entrada em vigor foi ativada pelo depósito de um instrumento de ratificação pelo Governo do Brasil, o maior produtor e exportador mundial de café.

O propósito do Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável num clima de mercado, em benefício de todos os participantes do setor. O comércio mundial de café, importante tanto para os países exportadores quanto para os países importadores, no ano civil de 2010 gerou receitas de exportação em valor aproximado de US\$16,5 bilhões. Seiscentos bilhões de xícaras de café, enquanto isso, eram consumidas no mundo todo.

Durante o ano dois novos Governos Membros do Acordo de 2007 (Serra Leoa e Turquia) depositaram instrumentos, respectivamente, de adesão e ratificação. A Serra Leoa produz 85.000 sacas de 60 kg por ano e foi classificada como país exportador; a Turquia consome em torno de 538.000 sacas de 60 kg e foi classificada como país importador. Representantes de quatro outros novos Governos Membros (Iêmen, Libéria, Timor-Leste e Tunísia) participaram das sessões do Conselho durante o ano.

Em sua capacidade de principal funcionário administrativo do Depositário do AIC de 2007, o Diretor-Executivo Interino emitiu Notificações do Depositário para cientificar os Membros das ações levadas a cabo durante o ano, entre as quais o depósito de seis instrumentos (pelo Brasil, Filipinas, Guatemala, Serra Leoa, Turquia e Zâmbia), e uma assinatura (pelo Estado Plurinacional da Bolívia). Levando em conta a União Europeia, com seus 27 Estados-Membros, 77 Governos estão agora representados no Acordo de 2007 (ver página 12), 11 dos quais em vias de completar processos internos para se tornarem Membros.

Entrada em vigor



Depósito de instrumento de ratificação pelo Brasil: 2 de fevereiro de 2011

Notificações do Depositário

Resoluções

Em 2010/11 o Conselho aprovou a Resolução 447, fixando procedimentos para adesão, e a Resolução 448, prorrogando o prazo para o depósito de instrumentos por mais um ano, até 30 de setembro de 2012. Aprovou ainda documentos estratégicos e regulamentos, entre os quais os termos de referência para o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro e para outros órgãos assessores e Comitês da OIC, além de um plano de ação estratégico e uma estratégia de desenvolvimento para o café.

Por último, em sua 107.^a sessão o Conselho acolheu uma delegação da Federação Russa, um potencial novo Membro. Com numerosos integrantes, a delegação russa incluía representantes do Ministério do Desenvolvimento Econômico, da Delegação Comercial da Federação Russa junto ao Reino Unido, da Organização de Fabricantes de Café e da Associação Rusteacoffee.

Membros do AIC de 2007 aos 30 de setembro de 2011

Governos Exportadores		Governos Importadores	
Angola	Indonésia	EUA	<i>Lituânia</i>
Benin *	Libéria	Noruega	<i>Luxemburgo</i>
Bolívia, Estado Plurinacional da*	Madagáscar *	Suíça	<i>Malta</i>
Brasil	Malauí *	Tunísia	<i>Países Baixos</i>
Burundi	México	Tuquia	<i>Polônia</i>
Camarões *	Nicarágua	União Europeia	<i>Portugal</i>
Colômbia	Nigéria *	<i>Alemanha</i>	<i>Reino Unido</i>
Congo, Rep. Dem. *	Panamá	<i>Áustria</i>	<i>República Tcheca</i>
Costa Rica	Papua-Nova Guiné	<i>Bélgica</i>	<i>Romênia</i>
Côte d'Ivoire	Paraguai *	<i>Bulgária</i>	<i>Suécia</i>
Cuba	Quênia	<i>Chipre</i>	
El Salvador	República Centro-Africana	<i>Dinamarca</i>	
Equador	Ruanda *	<i>Eslováquia</i>	
Etiópia	Serra Leoa	<i>Eslovênia</i>	
Filipinas	Tailândia	<i>Espanha</i>	
Gabão	Tanzânia	<i>Estônia</i>	
Gana	Timor-Leste	<i>Finlândia</i>	
Guatemala	Togo	<i>França</i>	
Guiné *	Uganda	<i>Grécia</i>	
Honduras	Vietnã	<i>Hungria</i>	
Iêmen	Zâmbia	<i>Irlanda</i>	
Índia	Zimbábue *	<i>Itália</i>	
		<i>Letônia</i>	

* Governo signatário, na dependência do depósito de um instrumento

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIEIRO

As atividades da OIC na área de projetos são parte da missão da Organização, contribuindo para fortalecer toda a cadeia de valor do café e elevar os padrões de vida dos cafeicultores nos países produtores. Continua a caracterizá-las um esquema de financiamento pelo qual o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) contribui com cerca de 50% do financiamento total de um projeto, o saldo sendo coberto por instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de cofinanciamento, e pelos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida, frequentemente em espécie.

Os gráficos à direita indicam as fontes de financiamento dos projetos, que variam segundo os países beneficiários, e a distribuição dos projetos, por área de ação estratégica. No site da OIC (www.ico.org) encontram-se detalhes da carteira, por projeto.

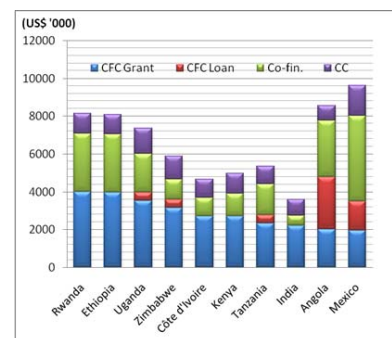
O financiamento que a OIC obteve para seus projetos nos últimos 16 anos lhe permitiu fortalecer sua parceria com o FCPB, colaborar com outras agências internacionais, consolidar procedimentos internos de avaliação e priorização de propostas de projetos e aprimorar a supervisão e acompanhamento das atividades de implementação dos projetos, gerando resultados para os países Membros beneficiários.

No ano cafeeiro findo a OIC participou de uma série de importantes eventos para expor os resultados e lições aprendidas de seus projetos. Merecem menção o Evento Especial que, intitulado “O impacto das crises econômicas e financeiras sobre os Países Menos Desenvolvidos (PMDs) dependentes de produtos básicos: Mapeamento da exposição à volatilidade do mercado e construção de resiliência a crises futuras”, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) organizou na Turquia em maio de 2011 e o FCPB financiou; a conferência sobre “Uso Energético dos Resíduos da Produção de Café nas Américas Central e do Sul”, realizada em junho de 2011 para avaliar experiências e soluções, com vistas à possibilidade de cooperação entre parceiros da Suíça e das Américas Central e do Sul em torno deste tópico; e um workshop de divulgação, realizado na Guatemala em agosto de 2011, para discutir os resultados do projeto “Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares autossustentáveis no Equador”, facilitando a partilha de conhecimentos entre as instituições cafeeiras da região.

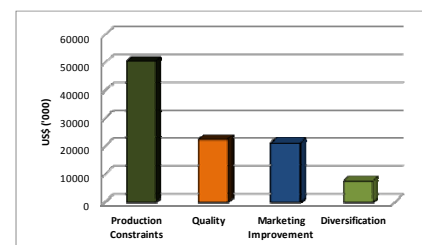
Aos 30 de setembro de 2011, a OIC havia patrocinado e obtido financiamento para 34 projetos cafeeiros com um valor agregado de aproximadamente US\$102 milhões. Desse montante, cerca de US\$54 milhões provinham do FCPB. Do saldo, US\$28 milhões provinham de instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de cofinanciamento, e cerca de US\$20 milhões, dos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida. No total, 24 projetos foram concluídos; 10 ainda estão em fase de implementação. O montante da carteira de projetos teve um acréscimo de US\$532.250 em 2010/11, com a aprovação de um novo projeto pelo FCPB. No quadro da página 14 figuram resumos de todos os projetos. Na página 16 apresentam-se um esboço do novo projeto aprovado pelo FCPB e uma síntese dos resultados de quatro projetos concluídos recentemente.

Projetos de desenvolvimento cafeeiro e a missão da OIC

Projetos de desenvolvimento cafeeiro: Os dez maiores beneficiários – fontes de financiamento



Carteira de projetos (US\$102 milhões) por área de ação



Projetos aprovados pelo FCPB

PROJETOS EM CARTEIRA	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS [*]		
					(em milhares de dólares dos EUA)	1995/96 - 2008/09	2009/10
PROJETOS CONCLUÍDOS (24)	60.137	30.311	17.584	12.243			
Desenvolvimento do potencial do café gourmet (10/96 – 05/00)	1.412	1.018	110	284	Concluído		
Manejo integrado da broca do café (10/96 – 05/02)	5.467	2.968	850	1.649	Concluído		
Estudo sobre os sistemas de comercialização e políticas de comércio de café de países produtores selecionados (04/97 – 05/00)	289	244	0	45	Concluído		
Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional (10/97 – 09/07)	9.101	5.012	2.540	1.549	Concluído		
Melhoria da produção cafeeira na África pelo controle da traqueomicose do café (04/98 – 02/08)	8.952	3.517	4.349	1.086	Concluído		
Características da demanda de café Robusta na Europa (10/98 – 2001)	29	29	0	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofo (10/98 – 09/05)	5.593	2.526	2.067	1.000	Concluído		
Estudo sobre o processamento de café – Ruanda (10/99 – 05/00)	68	68	0	0	Concluído		
Fortalecimento da capacidade comercial, financeira, administrativa e empresarial dos pequenos produtores/exportadores de café no México e na Nicarágua (10/00 – 12/05)	5.330	910	3.468	952	Concluído		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental (10/01 – 2002)	60	60	0	0	Concluído		
Estudo do potencial para as bolsas de produtos básicos e outras modalidades de mercado dos países do COMESA (10/01 – 06/03)	60	60	0	0	Concluído		
Seminário sobre financiamento estruturado de curto e médio prazo para pequenos agricultores na África (10/00 – 04/01)	30	30	0	0	Concluído		
Seminário sobre a qualidade do café pela prevenção da formação de mofo no Equador (10/01 – 2001)	65	60	0	5	Concluído		
Manejo integrado da broca branca do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue (10/01 – 06/07)	3.104	2.262	123	719	Concluído		
Seminário regional sobre a crise do café na América Central (04/03 – 09/03)	40	40	0	0	Concluído		
Desenvolvimento sustentável do café na África oriental (07/03 – 09/05)	30	15	15	0	Concluído		
Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira (10/03 – 09/06)	120	60	60	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento em Ruanda e na Etiópia (04/04 – 02/08)	2.937	2.029	122	786	Concluído		
Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café (10/02 – 03/08)	943	448	0	495	Concluído		
Financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeicultores no Quênia (10/01 – 10/09)	3.045	1.445	1.000	600	Concluído		
Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México (04/05 – 08/11)	4.467	2.552	1.118	797	Concluído		
Reabilitação experimental dos setores cafeeiros de Honduras e da Nicarágua (04/00 – 09/11)	6.837	4.220	505	2.112	Concluído		
Incremento do potencial de produção do café gourmet nos países centro-americanos (04/07 – 09/11)	1.874	618	1.257	0	Concluído		
Aumento da competitividade do café africano através de uma análise da cadeia de valor (04/08 – 09/11)	284	120	0	164	Concluído		
PROJETOS EM ANDAMENTO (10)	41.644	23.320	10.465	7.859			
Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola (10/00 – em andamento)	8.530	4.750	2.980	800	Em andamento		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional (04/01 – em andamento)	2.529	1.829	0	700	Em andamento		
Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares autossustentáveis no Equador (10/05 – em andamento)	3.199	1.118	458	1.623	Em andamento		
Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo (04/07 – em andamento)	2.469	1.842	0	626	Em andamento		
Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos (10/07 – em andamento)	4.014	2.919	0	1.096	Em andamento		
Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira (10/07 – em andamento)	3.007	2.693	0	314	Em andamento		
Construção de capacidade para certificação e verificação de café na África oriental (04/09 – em andamento)	4.601	2.000	1.605	996	Em andamento		
Programa de empresas cafeeiras competitivas para a Guatemala e a Jamaica (10/09 – em andamento)	4.750	2.500	1.000	1.250	Em andamento		
Esquema de garantia de crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (04/10 – em andamento)	8.013	3.240	4.422	351	Em andamento		
Crises econômicas e PMDs dependentes de produtos básicos: Mapeamento da exposição à volatilidade do mercado e construção de resiliência a crises futuras (10/10 – em andamento)	532	429	0	103			Em andamento
VALOR TOTAL DOS PROJETOS EM CARTEIRA (34)	101.781	53.631	28.049	20.102			

* O ponto de partida para a implementação de um projeto em carteira é a data de sua aprovação pela Junta Executiva do FCPB.

CC = Contribuição de contrapartida

PROJETOS EM TRÂMITE	Custo Total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DO EXAME DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)		
EM EXAME PELO FCPB (7)	15.162	9.438	4.595	1.129			
Estudo do potencial para bolsas de produtos básicos e outras formas de mercado na África ocidental (OIC: 05/08)	106	94	0	13			CAP do FCPB
Aumento da segurança das receitas dos pequenos cafeicultores do Malauí e da Tanzânia mediante diversificação sustentável dos produtos básicos (OIC: 09/08)	3.000	2.183	650	166			CAP do FCPB
Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra, possibilitar seu retorno a suas áreas de origem e proteger seu ambiente biofísico na República Democrática do Congo (OIC: 03/09)	2.638	1.369	900	369			CAP do FCPB
Incremento do potencial de produção do café Robusta gourmet em Uganda, na Tanzânia e em Angola (OIC: 03/10)	3.453	2.837	100	516			CAP do FCPB
Modelo de controle de pragas e aplicação de boas práticas agrícolas (BPA) em diferentes zonas de cafeicultura da Indonésia (OIC: 09/10)	500	435	0	65			CAP do FCPB
Melhoria do processamento e acesso ao mercado do café africano (OIC: 09/10)	5.300	2.400	2.900	0			CAP do FCPB
Estudo da sustentabilidade da cadeia da oferta de café versus adaptação às mudanças climáticas e sua mitigação com base na avaliação do ciclo de vida (ACV) (OIC: 03/11)	165	120	45	0			CAP do FCPB
EM EXAME POR OUTROS DOADORES (8)	37.666	21.859	5.417	10.389			
Incremento do uso de germoplasma de café – uma perspectiva africana (OIC: 05/01)	10.930	8.566	0	2.363			Reformulação
Melhoria e diversificação da produção dos pequenos cafeicultores da América Central (OIC: 09/02)	7.858	3.790	4.068	0			Reformulação
Renovação da coleção internacional de café do CATIE (OIC: 09/07)	419	419	0	0			Fontes de financiamento ainda por encontrar
Serviços internacionais de pesquisa e desenvolvimento para o controle genético duradouro de duas doenças que destroem o café Arábica (OIC: 09/07)	2.696	1.567	0	1.129			Fontes de financiamento ainda por encontrar
Projeto Trifínio do café sustentável (OIC: 05/08)	2.729	1.836	893	0			Fontes de financiamento ainda por encontrar
Manejo integrado da broca do café (BC) com um componente de qualidade e sustentabilidade para a cafeicultura da América Central (OIC: 05/08)	11.216	4.420	0	6.796			Fontes de financiamento ainda por encontrar
Aumento da receita dos cafeicultores vietnamitas através de maior eficiência agrícola e de gestão da qualidade (OIC: 09/09)	1.345	788	456	101			Fontes de financiamento ainda por encontrar
Conservação e uso sustentável dos recursos genéticos do café: perspectiva global (OIC: 09/09)	473	473	0	0			Reformulação
EM EXAME PELA OIC (5)	14.922	13.622	300	1.000			
Elevação da renda de grupos de pequenos agricultores no cinturão de produção cafeeira da Nigéria (OIC: 05/05)	5.822	4.822	0	1.000			CVR
Caracterização, utilização melhorada e conservação da diversidade do germoplasma do <i>Coffea</i> (OIC: 09/09)	3.000	3.000	0	0			CVR
Promoção da comercialização e consumo interno de café na República Centro-Africana (OIC: 03/10)	5.500	5.500	0	0			CVR
Expansão da pequena cafeicultura no Malauí – Nota conceitual (OIC: 03/10)	0	0	0	0			CVR
Adaptação às mudanças climáticas em três países membros do PROMECAFÉ (Costa Rica, Guatemala e Honduras) – (OIC: 03/10)	600	300	300	0			SVR
VALOR TOTAL DOS PROJETOS EM TRÂMITE (20)	67.750	44.919	10.312	12.518			

* O ponto de partida para projetos em exame pelo FCPB e outros doadores é a data da aprovação pelo Conselho da OIC, e a data de apresentação, no caso de projetos em exame pela OIC.

CC = Contribuição de contrapartida

CAP do FCPB = Comitê de Avaliação de Projetos do FCPB

Comitê Virtual de Revisão. Na vigência do AIC de 2007 o CVR passou a chamar-se Subcomitê Virtual de Revisão (SVR)

Novo projeto aprovado

Crises econômicas e Países Menos Desenvolvidos (PMDs) dependentes de produtos básicos: Mapeamento da exposição à volatilidade do mercado e construção de resiliência a crises futuras



Este projeto foi aprovado pela Junta Executiva do FCPB em outubro de 2010. Seu objetivo é examinar e analisar o impacto das crises econômicas nos PMDs, com vistas a, em resposta a elas, propor políticas para a recuperação e medidas para a redução de seu impacto nas economias desses países no futuro. O custo total do projeto, de US\$532.250, foi coberto por uma doação de US\$429.250 do FCPB e uma contribuição de contrapartida de US\$103.000 da UNCTAD. A UNCTAD, que atua como Agência de Execução do Projeto (AEP), apresentou estudos de caso e análises específicas ao setor cafeeiro no Evento Especial já mencionado nesta Retrospectiva, além de, com o objetivo de obter consenso quanto a uma política de produtos básicos para ação em 2011-2020, organizou mesas-redondas sobre o papel desses produtos básicos nos PMDs.

Projetos concluídos

Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México (04/05 – 08/11)



Tecido confeccionado com látex usado na produção de acessórios

O custo total deste projeto de cinco anos, de US\$4,4 milhões, foi coberto por uma doação de US\$2,5 milhões do FCPB e cofinanciamento do Governo do Estado, em valor de US\$1,1 milhão, e da Universidade de Veracruz, em valor de US\$797.313. O Programa de Diversificação para o Café (DIPROCAFÉ) da Universidade de Veracruz atuou como AEP. Aprovado pela Junta Executiva do FCPB em abril de 2005, o projeto se propunha criar opções para o café de baixa qualidade produzido em Veracruz. Os cafeicultores a que ele se dirigia, duramente golpeados pela crise dos preços baixos do período de 1999 a 2005, estavam prestes a abandonar seus cafezais e migrar para áreas urbanas e para os EUA. Nas zonas em que as lavouras eram mantidas, pouca atenção lhes era dada, levando à deterioração da qualidade do café. Em 2001, mais de 40.000 hectares de cafezais foram declarados impróprios para a produção em Veracruz, e não havia programas governamentais para lidar com o problema. O projeto foi concebido com o propósito de disponibilizar aos produtores de Arábicas Suaves um modelo de diversificação viável que lhes proporcionasse melhores meios de subsistência, pela substituição de 4.000 hectares de café de baixa qualidade por outros cultivos, como madeira, especiarias, frutos tropicais e plantas medicinais. Em resultado, mais de 1.500 produtores foram agrupados numa *Empresa Integradora* criada recentemente. Esta por sua vez engloba 59 microempresas, que possibilitam aos agricultores transformar seus produtos em bens semi-industriais em três fábricas construídas com um empréstimo de US\$1,5 milhão do FCPB e, depois, vendê-los nos mercados local, nacional e internacional.



Acessórios em látex confeccionados pelos agricultores

Lições aprendidas

Com o processo de diversificação, os agricultores puderam se transformar em empreendedores do agronegócio e passar a lidar com uma multiplicidade de produtos. Os principais agentes dessa transformação sem dúvida foram a perícia e a gestão de conhecimentos oferecidos pela universidade local. O projeto também proporcionou uma oportunidade única de introduzir flexibilidade em relação à monocultura do café e adotar boas práticas agrícolas nas terras improdutivas da região. O agrupamento dos agricultores fortaleceu a organização a nível de base e reforçou o que se sabia sobre a criação de entidades jurídicas e a escolha do tipo de empresa mais apropriado para os produtores. Para acesso a maiores informações sobre os resultados, usar o link <http://www.uv.mx/vincula/diprouv/>.

Reabilitação experimental dos setores cafeeiros de Honduras e da Nicarágua (04/00 – 09/11)

O objetivo deste projeto, que a Junta Executiva do FCPB aprovou em abril de 2000, foi reconstruir a capacidade de processamento de café por via úmida danificada ou destruída pelo Furacão Mitch por tecnologias mais limpas e benéficas ao meio ambiente nos dois países participantes. Seu custo total, de US\$6,8 milhões, foi coberto por uma doação de US\$4,2 milhões do FCPB e contribuições dos dois países num montante de US\$2,6 milhões. Os dois países puderam melhorar não só a qualidade de seu café como também seus padrões ambientais e trabalhistas.

Em Honduras, o projeto patrocinou a recuperação de quase 10% da infraestrutura cafeeira do país, disponibilizando recursos financeiros e prestando assistência técnica para a construção de 46 novas unidades de processamento de café (UPCs) e a renovação de outras 280, além de ajudar o Governo a quantificar a demanda pelos serviços técnicos e financeiros ainda necessários. Na Nicarágua, a recuperação cobriu cerca de 3,2% da produção do café lavado do país, possibilitando a construção de 353 novas UPCs e a renovação de outras 35.

A nova tecnologia introduzida pelo projeto possibilitou uma redução drástica da quantidade de água que se utilizava no processamento de café por via úmida, ampliou o acesso a água mais limpa nas propriedades de café e comunidades vicinais, aprimorou a gestão de subprodutos, aumentou a produtividade do café e incentivou maior envolvimento dos produtores no mercado de cafés finos. Os resultados do projeto também levaram as autoridades ambientais de ambos os países a recomendar essa tecnologia como modelo a seguir na construção de novas unidades de processamento e fizeram do pequeno cafeicultor o principal agente da transformação da gestão das águas residuais e um colaborador crucial na promoção dessa transformação pelas instituições locais.

Incremento do potencial de produção do café gourmet nos países centro-americanos (04/07 – 09/11)

Este projeto, que a Junta Executiva do FCPB aprovou em abril de 2007, tinha o objetivo de capacitar os três países produtores de café participantes (Guatemala, Honduras e Nicarágua) a executar uma estratégia para o desenvolvimento sustentável do café de qualidade gourmet e, simultaneamente, estratégias de diversificação. O custo total deste projeto de três anos, de US\$1,8 milhão, foi coberto por uma doação de US\$617.560 do FCPB e cofinanciamento de US\$1,2 milhão pelo Governo da Itália. O Instituto Agronomico per l'Oltremare (IAO) atuou como AEP, em colaboração com a Anacafé na Guatemala, o IHCAFE em Honduras e o MIFIC na Nicarágua. Em resultado, 12 organizações de pequenos produtores de café, com 1.159 membros (24% mulheres) conseguiram melhorar dramaticamente a qualidade de seu café através do emprego de técnicas apropriadas e da construção de instalações adequadas.

As atividades voltadas para a melhoria da qualidade incluíram treinamento intenso e a adoção de boas práticas agrícolas, dando aos cafeicultores a oportunidade de provar a bebida de seu próprio café. Antes do projeto, a



UPC e pátio de secagem destruídos antes do projeto



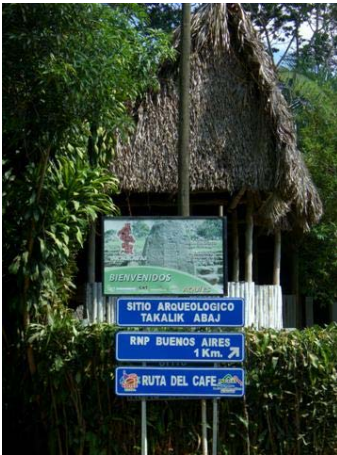
Construindo UPCs durante o projeto



Agricultores no lançamento de nova UPC construída pelo projeto



Provas de xícara na própria lavoura na América Central



Placa de sinalização em estrada para a “Rota do Café” na América Central

maioria conhecia os elos iniciais da cadeia do café (plântio, cultivo e colheita), mas tinha menos ideia de como uma única prática incorreta pode afetar negativamente a qualidade da bebida na xícara e, em última análise, ditar o preço do café em grão. Depois do projeto, a aptidão para submeter seu próprio café a provas de xícara abriu novas possibilidades para os cafeicultores, agora capazes de correlacionar qualidades e defeitos com fatores como plantio, fertilização, apanha, classificação, processamento por via úmida, secagem, armazenamento e torrefação.

As atividades de diversificação visando ao melhoramento integrado da qualidade do café gourmet incluíram a produção de cogumelos, os processos de compostagem orgânica e o ecoturismo. A estratégia de diversificação do projeto disponibilizou opções concretas de apoio ao desenvolvimento rural, promovendo a substituição de métodos tradicionais de gestão da atividade cafeeira por outros mais eficientes. O ecoturismo, que a “Rota do Café” exemplifica, pode desempenhar um papel importante na redução da pobreza e no aumento das receitas geradas por atividades externas à agricultura na região, quando integrado em programas rurais mais amplos que garantam a sustentabilidade e a harmonização com a conservação e preservação dos recursos naturais. O site do projeto e o Clube dos Torrefadores ofereceram a cafeicultores e torrefadores oportunidades únicas para a partilha de conhecimentos, a inovação e a aprendizagem.

Aumento da competitividade do café africano através de uma análise da cadeia de valor (04/08 – 09/11)

Este projeto foi aprovado pela Junta Executiva do FCPB em abril de 2008. Seu custo total, de US\$283.500, foi coberto por uma doação de US\$120.000 do FCPB e cofinanciamento de US\$163.500 da ECOWAS, da OIAC e do CABI. Nove países foram focalizados: Burundi, Camarões, Côte d’Ivoire, Gana, Libéria, República Democrática do Congo, Serra Leoa, Tanzânia e Zimbábue. O projeto envolveu um estudo baseado em pesquisa para, no âmbito do desenvolvimento, identificar as limitações da cadeia de valor do café na África, com vistas à elaboração de propostas de projetos para superar os obstáculos a sua melhoria. Uma série extensa de limitações foi identificada nos diferentes países, cujos setores cafeeiros, além disso, apresentam diferentes níveis de desenvolvimento. Do estudo resultaram seis novas propostas de projetos para enfrentar as limitações identificadas, contemplando o aumento das receitas dos cafeicultores e a melhoria de suas condições de vida. Cada projeto se concentrará nas limitações de um grupo de países com problemas semelhantes. O custo total dos seis projetos é estimado em US\$58 milhões, com financiamento de diversas fontes, ainda por determinar.

Em trâmite

No último ano cafeeiro, duas novas propostas de projetos foram avaliadas pelo Subcomitê Virtual de Revisão (SVR), e sua apresentação ao FCPB para financiamento foi endossada pelo Conselho. Estão atualmente em trâmite 20 propostas de projetos, 15 das quais já aprovadas pelo Conselho, e as outras 5 sendo apreciadas pela OIC para seleção técnica. Detalhes dos projetos em trâmite são dados na página 15. As propostas já aprovadas pelo Conselho são de dois tipos de projetos: projetos em condições de receber financiamento do FCPB e projetos que requerem outras fontes de financiamento. No primeiro caso, a OIC continua a contar com o apoio do FCPB; no segundo, será preciso explorar novos meios para conseguir parceiros estratégicos que ofereçam apoio financeiro e/ou prático.

SUSTENTABILIDADE

A OIC tem por missão contribuir de forma prática para o desenvolvimento de um setor cafeeiro mundial sustentável, mediante ampliação das capacidades das comunidades locais e da pequena cafeicultura e promoção de programas de treinamento e informação que contribuam para a transferência das tecnologias relevantes para o café. No último ano cafeeiro, a OIC deu especial atenção às lições aprendidas sobre a partilha dos conhecimentos obtidos em seus projetos. Algumas histórias de sucesso desses projetos são resumidas a seguir.

A participação das mulheres tem-se revelado um meio eficaz de construir enfoques comunitários de longo prazo capazes de conduzir a resultados duradouros. Na Nicarágua, por exemplo, as mulheres desempenham um papel ativo no trabalho de campo, respondendo por 5% das atividades de processamento de café por via úmida e 90% das atividades do plantio de sementes. As mulheres gerem 100% dos viveiros e se incumbem de 50% do controle de pragas e doenças, de 100% da escolha do café e de 50% da secagem do grão. O impacto social da tecnologia proposta pelo projeto de reabilitação foi considerável, pois a redução da água usada na lavagem do café permite às mulheres fazer esse trabalho com menor esforço. Mais significativa, no entanto, foi a transformação do papel das mulheres na implementação do projeto, pois elas responderam por 35,7% da gestão das Instituições Financeiras (IFs) e constituíram 16% do pessoal treinado e 9,3% dos beneficiários de créditos para as novas unidades de processamento de café. Treinamento para melhorar as práticas de processamento e comercialização foi oferecido não só aos cafeicultores, mas também às instituições nacionais. Foram treinados 5.247 cafeicultores (16% mulheres) e 357 técnicos de instituições financeiras e órgãos dos governos locais, entre outros. Houve 116% de presença, e esta atividade ultrapassou as metas estabelecidas para ela. Isso significa que as mulheres envolvidas no projeto receberam mais informações e treinamento e puderam participar de decisões que as afetam em áreas como acesso a crédito, infraestrutura e outros serviços de desenvolvimento de negócios.

Os projetos concluídos incentivaram os cafeicultores e as instituições participantes a ir além da provisão de assistência técnica tradicional e a usar instrumentos modernos que permitem aos pequenos produtores se conectar uns com os outros e com as instituições comunitárias. Um projeto cafeeiro implementado na América Central pela Agência Italiana de Cooperação desenvolveu um site (www.cafeycaffè.org) que se concentra na produção e promoção de café de qualidade e se tornou importantíssimo não só para a troca de opiniões entre cafeicultores e torrefadores sobre boas práticas, de modo a responder às preferências dos consumidores, como também para o pronto acesso a novas publicações e para melhorar a divulgação do logotipo *CaféyCaffè* na comunidade cafeeira. Dessa forma, o site se tornou um fator de coesão na promoção dos cafés e métodos de produção, processamento e comercialização das cooperativas e organizações de produtores. Para garantir sustentabilidade contínua, na fase final do projeto, o site passou à responsabilidade do Clube dos Torrefadores, tornando-se uma plataforma ativa para o diálogo entre torrefadores e produtores.

Em Honduras, o sistema de rastreamento de crédito usado no projeto de reabilitação facilitou a partilha de informações com as instituições locais e ajudou o Governo a quantificar a demanda efetiva pelos serviços técnicos e

Contribuindo para o desenvolvimento sustentável

Ampliando a partilha de conhecimentos e a aprendizagem



Mulheres desempenhando um papel ativo na implementação dos projetos da OIC e do FCPB na América Central

Equipando os cafeicultores com uma infraestrutura de partilha de conhecimentos e a aprendizagem que lhes dá maior apoio



Construindo capacidade com os produtores em Veracruz

Fomentando parcerias para ampliar a partilha de conhecimentos e a aprendizagem

Promovendo uma cultura de apoio à partilha de conhecimentos e à aprendizagem



Uma reunião diária típica do projeto em Veracruz

financeiros necessários para completar a atualização do equipamento de processamento por via úmida do país. Treinamento para a conservação de recursos naturais foi realizado em glebas de demonstrações do setor privado, onde, com sucesso, os técnicos do IHCAFE treinaram cafeicultores, ilustrando como os esquemas agroflorestais podem igualar os esquemas cafeeiros, ultrapassando metas e produzindo um efeito-gotejamento a nível rural.

A participação ativa dos torrefadores no projeto do café gourmet na América Central foi crucial para o sucesso do mesmo, capacitando os produtores a se conscientizar das preferências dos consumidores por cafés finos no mercado dos torrefadores e a determinar que proporção do preço final chegava até eles, com isso aumentando os incentivos econômicos por seu produto e sua participação no mercado gourmet. Iniciativas atuais como a Slow Food e a UCODEP se juntaram ao projeto, apoiando a produção e a promoção de cafés de alta qualidade nos países participantes e sua distribuição em mercados de nicho que proporcionam condições de compra favoráveis aos produtores.

Visitas e workshops de divulgação nos países participantes permitiram aos cafeicultores partilhar suas experiências e se adaptar a novas tecnologias e, ao mesmo tempo, deram a produtores não envolvidos diretamente no projeto a oportunidade de se beneficiar de discussões e demonstrações, assim maximizando os benefícios dos recursos investidos em cada projeto através de cooperação Sul-Sul.

O projeto de diversificação das lavouras de café pouco produtivas como agronegócios em Veracruz exigiu flexibilidade para ajudar os cafeicultores a se adaptar à mudança para os novos produtos introduzidos em suas terras e seus mercados. Consultores técnicos da universidade local proporcionaram a perícia e a flexibilidade necessárias em planejar com os cafeicultores e moldar as atividades do projeto a condições específicas do agrossistema natural prevalente.

A construção de capacidade continuará a ser um dos principais componentes do trabalho da OIC na área de projetos e precisa ser definida pelos países em termos das respectivas estratégias e planos nacionais.

COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS

A cooperação em questões cafeeiras globais com outras entidades é um importante componente do trabalho da OIC e inclui representação em conferências internacionais do café e eventos correlatos. O Diretor-Executivo Interino, Sr. José Sette, representou a OIC no Fórum Global sobre Commodities da UNCTAD, realizado nos dias 31 de janeiro e 1.º de fevereiro de 2011 em Genebra, Suíça, onde ele fez uma apresentação sobre a situação dos mercados agrícolas e os indutores da volatilidade. Participou também da Quarta Conferência das Nações Unidas sobre os Países Menos Desenvolvidos (PMDs), realizada em Istambul, Turquia, no período de 9 a 13 de maio de 2011 e, num Evento Especial organizado pela UNCTAD e o FCPB durante a Conferência, fez uma apresentação sobre o tema “O impacto das crises econômicas e financeiras nos PMDs dependentes de produtos básicos: Mapeando da exposição à volatilidade do mercado e construção de resiliência a crises futuras”.

Outro evento em que a OIC se fez representar foi o Fórum sobre Gestão de Risco no Desenvolvimento Agrícola (FARMD), organizado pelo Banco Mundial, o Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos e a Secretaria de Estado para Assuntos Econômicos da Suíça, que aconteceu em Zurique, Suíça, nos dias 9 e 10 de junho de 2011. O tema do Fórum foi “Volatilidade de preços e mudanças climáticas – implicações para a agenda de gestão de risco no setor agrícola”, e o Diretor-Executivo Interino fez uma apresentação sobre as múltiplas dimensões do risco na esfera do café. Ele, além disso, participou da Convenção do Centenário da National Coffee Association of USA (NCA), realizada em março de 2011 em Nova Orleans, EUA.

A OIC também esteve representada nas reuniões do FCPB, um parceiro importante na elaboração e implementação dos projetos de desenvolvimento cafeeiro (ver páginas 13 a 18), e estabeleceu elos com a Green Commodities Facility do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

As organizações que se fizeram representar na qualidade de observador nas reuniões da OIC durante o ano foram o CAB International; o Centro de Comércio Internacional (CCI); a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), cujo representante fez uma apresentação ao Conselho sobre um estudo acerca das perspectivas do mercado cafeeiro para 2010 a 2019; o FCPB; a Organização Interafricana do Café (OIAC); a UNCTAD; e o PNUD.

PROMOÇÃO DO CONSUMO

CoffeeClub da OIC

Três anos depois de seu lançamento em 2008, o CoffeeClub da OIC – uma rede social com participação gratuita oferecida ao mundo do café – foi reestruturado para se valer das novas características e instrumentos de serviço do Web 2.0. O site renovado é uma plataforma moderna, de uso fácil, que faz chegar a seus usuários as últimas notícias sobre o café e informações sobre oportunidades de negócios. Suas inovações incluem um novo logo, perfis aprimorados e um sistema de mensagens para os usuários, bem como três tipos de comunidades (básica, melhorada e prêmio), dando aos membros a oportunidade de postar opiniões, vídeos, fotos e apresentações. Prevê-se um aumento do número de visitantes ao site reestruturado, que facilitará o estabelecimento de novas parcerias com empresas e instituições e o lançamento de novos serviços e aplicações, e contribuirá para a promoção da sustentabilidade econômica.



Em 2010/11 o CoffeeClub recebeu mais de 140.000 acessos, de 170 países diferentes, e teve 1.378 membros, que interagiram online em 84 comunidades de discussão. Os dez países que mais visitaram o site foram os EUA, o Brasil, a Índia, o Reino Unido, o Canadá, a Colômbia, o México, a Alemanha, a Indonésia e a Austrália.

CoffeeClub da OIC – Site reestruturado

COFFEECLUB
connecting the coffee world

HOME MY COFFEECLUB COMMUNITIES MEMBERS HELP JOIN

COFFEE BUSINESS OPPORTUNITIES

The ideal marketing channel for you to show your coffee, company, what you need, business proposals and partnership opportunities. Join this community and tell what you need!

www.coffeebusiness.com

Host/ator: Paulo Henrique Lima
Collaborator: Rodrigo Pasquini
Members: 07

Join Invite

FORUM

Topic	Author	Views	Posts	Last post
UGANDA: Arabica coffee exports jump on prices: UCDA	Rodrigo	37	1	21/Dec/2010 18:06 h
INDIA: Use of banned pesticides brews trouble for coffee exporters	Rodrigo	112	1	21/Dec/2010 10:15 h
Vietnam learns to drink coffee, as well as grow it	Rodrigo	172	1	20/Dec/2010 13:12 h
Arabica Coffee May Extend Gains to \$4 a Pound in 1st Quarter, Hackett Says	Rodrigo	252	1	20/Dec/2010 12:20 h

VIDEOS

9:00 / 6:00

Add Edit See +

CONSUMPTION TRENDS AND INNOVATION

- New beverages and consumption habits
 - at home
 - out of home
- New products
- New equipment
 - domestic machines
 - coffee shops
 - vending
- New consumers

© Copyright IFA

Apresentação sobre tendências do consumo de café

O Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, um novo órgão instituído pelo Acordo de 2007, reuniu-se duas vezes durante o ano, sob a presidência do Sr. Henry Ngabirano, de Uganda. O mandato do Comitê consiste em prestar assessoria e fazer recomendações ao Conselho sobre questões de promoção do consumo e desenvolvimento de mercado e sobre medidas para financiar as atividades pertinentes. Os Membros do Comitê analisaram o avanço da implementação do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (ver relatório na página 25) e apreciaram apresentações sobre as tendências do consumo de café nos mercados tradicionais, países produtores e mercados emergentes. Notaram também que o Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café continua a disponibilizar informações valiosas aos países que desejam desenvolver seu consumo interno. Vários Membros da OIC utilizaram o Guia para desenvolver programas institucionais de expansão do consumo em seus países.

Cooperação com a ASIC

A 23.^a Conferência Internacional da Ciência do Café realizou-se em Bali, Indonésia, no período de 3 a 7 de outubro de 2010. A Conferência foi organizada pela Associação para a Ciência e a Informação sobre o Café (ASIC), e dela participaram mais de 300 delegados, de 34 países. A OIC foi representada no evento, tendo contribuído com US\$2.000 do Fundo de Promoção para sua realização, em reconhecimento da importância do apoio à ciência do café. As atas da Conferência estão disponíveis para consulta na Biblioteca da OIC.

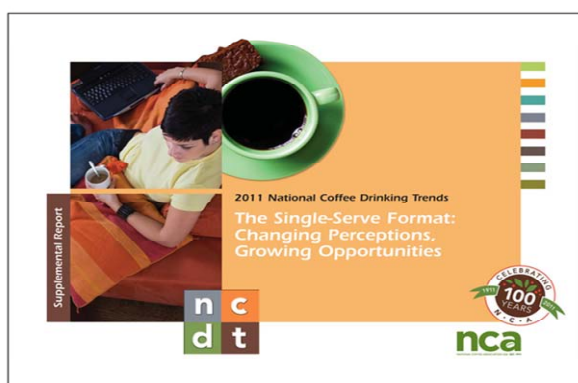
COOPERAÇÃO COM O SETOR PRIVADO

A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Sr. Robert Nelson, da National Coffee Association of USA (NCA), reuniu-se duas vezes durante o ano para discutir uma série de questões relativas ao mercado cafeeiro global.

Em apresentações feitas a convite da JCSP, oradores externos cobriram as seguintes questões: a contaminação por resíduos agrícolas no Japão; a introdução pela NYSE Euronext (Liffe) – a Bolsa de Futuros de Londres – de novas normas para apresentação de relatórios, e um estudo piloto da Bolsa sobre a disponibilização de classificação pré-embarque no Vietnã; o trabalho da Iniciativa Global de Pesquisa da Qualidade do Café para assegurar e expandir a produção de café de qualidade no mundo todo; os mercados consumidores, incluindo um exame do consumo de café no Japão; um estudo sobre o mercado de monodoses nos Estados Unidos; e uma análise do mercado cafeeiro na Federação Russa, apresentada pelo Diretor-Geral da Rusteacoffee.

A JCSP discutiu várias questões de segurança alimentar e legislativas, entre as quais a situação de diversos processos judiciais na Califórnia que poderiam ter implicações para o restante dos Estados Unidos; a questão da acrilamida no contexto dos alimentos em geral e do café em particular; e a legislação que a União Europeia e outros países consumidores poderiam baixar acerca da acrilamida e do furano no futuro. A JCSP também conduziu uma enquete entre seus membros com o objetivo de determinar as principais preocupações que afetam as associações de café, tendo constatado que elas residiam na volatilidade dos preços, nas mudanças climáticas e na transformação dos papéis das próprias associações.

Apresentação do Presidente da JCSP, Sr. Robert Nelson, da National Coffee Association of USA (NCA)



International Coffee Organization

Monday 26 - Friday 30 September 2011

CAFÉ E SAÚDE

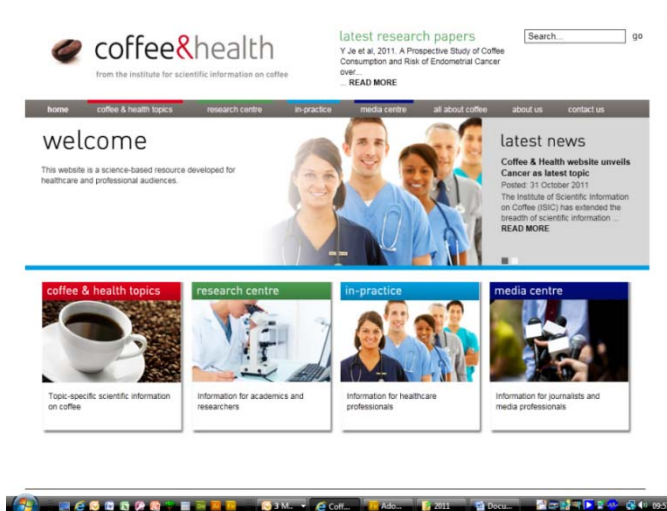
A JCSP continuou a apoiar programas alusivos ao café e à saúde, entre os quais o Programa de Educação sobre Café para Profissionais da Saúde, agora financiado e organizado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) com o objetivo de assegurar a divulgação de informações cientificamente bem fundamentadas sobre o café.

Site sobre o café e a saúde

Um novo site sobre o café e a saúde, www.coffeeandhealth.org, foi lançado pelo ISIC em maio de 2011. Sua finalidade é divulgar informações científicas equilibradas e atuais sobre o café, a cafeína e a saúde a profissionais da saúde, estudiosos e a mídia especializada. Tomando como ponto de partida o site “Positively Coffee”, que resultou de colaboração entre a OIC e o ISIC e era financiado por ambos, o novo site usa os recursos do banco de dados científicos do ISIC, que contém centenas de estudos publicados e submetidos a avaliação inter pares. Oferecendo a seus usuários informações científicas atuais sobre um grande número de tópicos ligados ao café, o site os ajuda a visualizar cada tópico de uma perspectiva equilibrada e abrangente.

O site compreende três centros de informação amoldados às necessidades específicas dos profissionais da saúde, além de um centro temático, com resumos de pesquisas sobre numerosas questões ligadas ao café e à saúde. Apresentando seus materiais em estilo equilibrado e citando todas as fontes, o site se fundamenta nas pesquisas científicas mais recentes. Adicionalmente, ele inclui informações básicas, obtidas de órgãos autorizados, sobre uma gama de temas ligados à saúde, entre os quais os seguintes: saúde cardiovascular, equilíbrio de fluidos, função hepática, gravidez, desempenho nos esportes, diabetes tipo 2 e câncer. Inclui também resumos de trabalhos recentes sobre o café e a saúde, dando-lhes relevo na página inicial, depois de saírem em publicações avaliadas por pares. Entre os novos materiais com publicação para breve estão um boletim trimestral, um folheto para tratar de ‘fatos ou ficção’ e novos artigos sobre desempenho mental, doenças neurodegenerativas e antioxidantes.

Novo site sobre o café e a saúde



O Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde se concentra em dar apoio a uma rede de profissionais europeus da área da saúde e à mídia especializada de oito países: Alemanha, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Itália, Países Baixos, Portugal e Reino Unido. Em um workshop nos Países Baixos em fevereiro de 2011, os países participantes compartilharam ideias e suas melhores práticas, inclusive passando em revista exemplos das atividades mais recentes do Programa. Entre estas, estão seus esquemas de formação profissional, sites, mídia social e meios de divulgação a novos grupos-alvo, como, por exemplo, estudantes de Farmácia.

Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde

PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ (PMQC)

A participação no Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) foi afetada pela entrada em vigor do Acordo de 2007 em fevereiro de 2011, pois alguns Membros do Convênio de 2001 que forneciam dados sobre a qualidade de suas exportações de café verde ainda não são Membros do novo Acordo. Dos 33 Membros exportadores do AIC de 2007, até agora só 23 implementaram o Programa na íntegra, embora alguns países que ainda não concluíram as formalidades para participação no AIC de 2007 continuem a fornecer dados. A situação da participação no PMQC pode ser resumida como segue:

- Membros que vêm fornecendo dados regularmente: 23
- Membros que ainda não emitem Certificados de Origem: 5 (4 são novos Membros)
- Membros que não estão enviando as informações solicitadas nos Certificados de Origem: 2
- Nenhuma informação (Certificados de Origem) recebida: 3
- Membros do Convênio de 2001 que ainda não completaram as formalidades para participação no AIC de 2007: 11

Em conjunto, os países exportadores exportaram 94,46 milhões de sacas de café verde em 2010/11. Os 23 Membros com participação efetiva no PMQC exportaram um total de 66,03 milhões de sacas, equivalente a pouco menos de 70% das exportações mundiais. Desse total, 56,81 milhões de sacas (86%) eram de Arábicas e 9,22 milhões de Robustas (14%). O gráfico 1 mostra o total de café verde, por tipo, exportado pelos países com participação no PMQC e por todos os países exportadores nos anos cafeeiros de 2009/10 e 2010/11. Em 2009/10, 90% das exportações de Arábicas se enquadraram no PMQC, mas apenas 20% das exportações de Robustas. Em 2010/11 essas porcentagens subiram, respectivamente, para 92% e 28%.

A Bolsa de Futuros de Londres, a NYSE Euronext (Liffe), todos os meses classifica os Robustas. No ano cafeeiro de 2010/11 foram consideradas de qualidade inferior à dos padrões do PMQC 981.500 sacas, das quais quase 65% originárias do Vietnã, 11% da Indonésia e 9% do Togo. Em 2010/11 receberam a classificação 'P' (*Premium Class*), referente ao café que supera os padrões usuais de classificação (0 a 4), 255.000 sacas de café, das quais quase 44% da Índia, 31% do Vietnã e 10% de Uganda (ver gráfico 2).

Gráfico 1 – Volume das exportações de café verde em 2009/10 e 2010/11

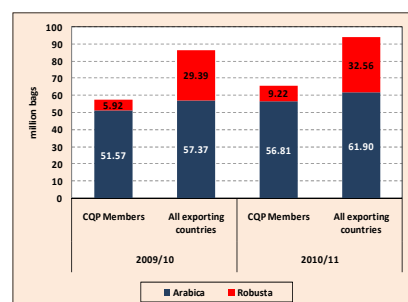
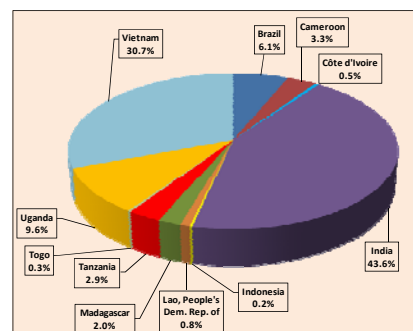


Gráfico 2 – Origem/Porcentagem de café da *Premium Class* em 2010/11



A Bolsa de Futuros de Nova Iorque, a Inter-Continental Exchange (ICE), publica os resultados mensais de suas análises do café Arábica não só por classificação obtida como também por sabor da bebida e cor do grão. Os produtores de Arábica continuaram a alcançar níveis elevados de aprovação nas três categorias. Isso reflete o que eles conseguiram em matéria de qualidade. No ano cafeeiro de 2010/11, o nível inicial de aprovação chegou a 85% em classificação da qualidade, 82% em sabor da bebida e mais de 86% em cor.

A Organização continuará a monitorar o avanço da implementação do PMQC e pede aos Membros que a ponham a par de suas experiências ao aplicar as diretrizes do Programa, quando possível, em suas estratégias de promoção e marketing.

ESTATÍSTICA

Folhas de dados dos países



Com a entrada em vigor do Acordo de 2007 em fevereiro de 2011, entraram automaticamente em vigor as novas normas do Regulamento de Estatística – Certificados de Origem e do Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos. Os países Membros, porém, dispõem de um prazo de 12 meses para começar a cumpri-las. Entre as inovações mais importantes da parte referente aos Certificados de Origem estão mudanças que permitirão o preparo de relatórios mais detalhados sobre as exportações de café com características especiais, como as cobertas pelos esquemas de certificação. Os relatórios mensais também serão expandidos, passando a conter informações adicionais sobre o café exportado, para indicar, por exemplo, o café orgânico, os métodos de processamento e os códigos do Sistema Harmonizado.

Em 1.º de março de 2011 entraram também em vigor as novas normas do Regulamento de Estatística – Preços Indicativos. As inovações desta parte do Regulamento incluem o lançamento de dados sobre novos tipos de café e a ampliação da coleta de preços na Alemanha e na França, que passaram a ser apresentados como média do mercado europeu. As novas normas aplicar-se-ão durante toda a vigência do AIC de 2007, com revisões periódicas para levar em conta a evolução da estrutura do comércio.

CÔTE D'IVOIRE	
Data for crop calendar year commencing: 2009	
GENERAL INFORMATION	
Area (km ²)	322 483
Population (million)	21.88
Country	Côte d'Ivoire (C.I.)
GDP (bill. US\$)	21.882
GDP per capita (US\$)	1 093
Value of all exports (bill. US\$)	20.58
Value of all imports (bill. US\$)	23.77
Exchange rate (US\$ 1)	472.24
Official language	French
COFFEE SECTOR	
ICO membership status	Exporting Member
ICO Contact	Bourse du café et du cacao (BCC)
Type of coffee produced	Robusta
Harvesting year	October-September
Method of processing	Dry
Total production (crop year) (000 bags)	1 795
Domestic consumption (crop year) (000 bags)	317
Per capita consumption (kg)	4.90
Exports of green coffee (000 kg bags)	1 455 455
Exports of processed coffee (00 kg bags GSE)	353 091
Gross stocks at start of crop year (000 bags)	970
Value of exports of all forms of coffee (bill. US\$)	169.37
Value of exports of all commodities (bill. US\$)	8 900
Value of coffee as a percentage of all commodities (%)	1.90
Value of coffee as a percentage of GDP (%)	0.74
Total area planted to coffee (ha)	
in production (crop year)	
in formations (crop year)	
Total number of trees (000)	Not available
in production (crop year)	
new trees (crop year)	
Yield (crop year) (bags/ha)	
Density (crop year) (trees/ha)	Not available
WAT on coffee (%)	
Additional trees and trees	
on imports of green coffee	
on exports of roasted coffee	
on imports of soluble coffee	Not available
on exports of green coffee	
on exports of roasted coffee	
on exports of soluble coffee	

Durante o ano cafeeiro de 2010/11 a composição do Comitê de Estatística mudou, como nos demais Comitês da OIC, passando a ter representação plena das delegações dos países Membros. Marcela Urueña, da Colômbia, foi eleita Presidente para este ano cafeeiro, e os Membros do Comitê são Angola, o Brasil, a Colômbia, a Costa Rica, a Côte d'Ivoire, Cuba, os EUA, a Índia, a Indonésia, a Suíça e a União Europeia. Os principais temas discutidos na reunião de setembro de 2011 foram:

- Cumprimento da obrigação de fornecer dados estatísticos: em média, 68% dos Membros exportadores e 98% dos Membros importadores cumpriram satisfatória ou integralmente o Regulamento de Estatística.
- Dados sobre as exportações de café orgânico: um exercício extenso de conciliação dos dados extraídos dos Certificados de Origem com os extraídos dos Relatórios Estatísticos resultou numa redução considerável das discrepâncias entre os dados das duas fontes.

- Exportações aos países exportadores: a importância cada vez maior deste tipo de comércio, cujo volume ascende a mais de cinco milhões de sacas por ano, confirma que a Organização não pode se furtar a monitorar de perto seu fluxo. As novas normas do Regulamento de Estatística dispõem que, doravante, os Membros exportadores devem fornecer dados sobre o volume e o valor de suas importações de café, por origem.
- Novos coeficientes: o Conselho aprovou os coeficientes de 1,25 e 2,73 para a conversão, respectivamente, de café torrado descafeinado e de café solúvel descafeinado no equivalente em café verde. Esses novos coeficientes estão em vigor desde outubro de 2011, mas não se aplicam às séries históricas mantidas pela Organização. Como os atuais códigos do Sistema Harmonizado não identificam o café solúvel descafeinado, um monitoramento minucioso deste segmento será feito, e relatórios periódicos serão preparados para os Membros.

UNITED STATES OF AMERICA	
Data for calendar year commencing: 2009	
GENERAL INFORMATION	
Area (sq. km)	9 398 100
Population (million)	314.66
Currency	US dollar (US\$)
GDP (bn US\$)	14 254
GDP per capita (US\$)	45 307
Value of all exports (bn US\$)	1 687
Value of all imports (bn US\$)	1 685
National language	English
COFFEE SECTOR	
ICO membership status	Importing Member
ICO Contract	US Department of Agriculture, Foreign Agriculture Service
Imports of Green coffee (60-kg bags)	29 924 942
Imports of Roasted coffee (60-kg bags GBE)	1 008 338
Imports of Soluble coffee (60-kg bags GBE)	1 643 089
Re-exports of Green coffee (60-kg bags)	424 853
Re-exports of Roasted coffee (60-kg bags GBE)	1 797 372
Re-exports of Soluble coffee (60-kg bags GBE)	674 400
Total consumption (60-kg bags)	21 435 967
Per capita consumption (kg)	4.09
Inventories & stocks of green coffee (60-kg bags)	4 570 847
Retail prices of roasted coffee (US cent/lb)	366.90
Value of imports of all forms of coffee (bn US\$)	4 194
Value of re-exports of all forms of coffee (bn US\$)	609
VAT on coffee (%)	State taxes apply (ranging from 0% to 8.25%)
Additional taxes and levies	
on imports of green coffee	0
on imports of roasted coffee	0
on imports of soluble coffee	0
Excise duty	
Green	
Roasted	Not available
Soluble	

1.º FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

O 1.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro realizou-se em 27 de setembro de 2011, sob a presidência do Sr. Michael Wheeler, de Papua-Nova Guiné. Seu objetivo foi discutir mecanismos, instrumentos ou estratégias que existem, ou poderiam ser desenvolvidos ou melhorados, para ajudar os pequenos e médios produtores a gerir o risco da volatilidade de preços do café verde, além dos desafios a que cada um desses mecanismos corresponde e como eles poderiam ser superados, para tornar os instrumentos/estratégias mais acessíveis e úteis aos produtores. Contribuições foram feitas por quatro especialistas: Sr. Oscar Schaps, Diretor-Gerente da Global Soft Commodities e INTL Hencorp Futures LLC; Sr. Edgar Cordero, Vice-Presidente Executivo da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia; Sr. David Browning, Diretor da TechnoServe; e Professor Christopher Gilbert, da Universidade de Trento, Itália. Após as apresentações houve uma troca de opiniões com todos os participantes, que incluiu os pontos resumidos abaixo (ver documento CF-1/11, que contém a íntegra do relatório sobre o Fórum):

Estratégias para combater a falta de conhecimentos e de consciência sobre instrumentos baseados no mercado e outros instrumentos para mitigar risco: Estratégias são necessárias para ajudar os pequenos e médios cafeicultores a compreender melhor os riscos da volatilidade e o valor dos instrumentos de cobertura e de outros instrumentos de gestão de risco. Essa compreensão contribuiria para facilitar o acesso dos cafeicultores aos atuais instrumentos de gestão de risco. Outra possibilidade a ser considerada seria a da expansão do uso de novas tecnologias, na forma, por exemplo, de aparelhos portáteis de comunicação ou telefonia celular, para acompanhar as transações dos pequenos e médios produtores e facilitar as comunicações sobre a evolução do mercado. É preciso construir capacidade para conseguir a 'alfabetização financeira' dos funcionários dos órgãos públicos que têm a ver com financiamento, para que compreendam os riscos e as oportunidades da mitigação.



Oscar Schaps
INTL Hencorp Futures LLC



Edgar Cordero
Federação Nacional dos
Cafeicultores da Colômbia



David Browning
TechnoServe

Desenvolvimento de novos usos e aprimoramento dos usos dos atuais instrumentos de gestão de risco: Mais atenção deveria ser dada a oportunidades para os contratos diretos e de prazo mais longo entre produtores e torrefadores/importadores, focalizando, inclusive, os desafios criados pelas inadimplências quando os preços de mercado ultrapassam ou não alcançam os preços contratuais. Mais atenção também deveria ser dada a instrumentos semelhantes aos seguros, como as opções ‘put’ e ‘collar’, e a como fazê-los mais eficazes. Os países precisam investir em instituições que promovam o uso de instrumentos de gestão de risco, e o Estado e outras entidades poderiam ter um papel importante a desempenhar na provisão de acesso a instrumentos de cobertura para pequenos e médios produtores no âmbito de programas governamentais. Iniciativas de diversos países produtores poderiam ser exploradas, como, por exemplo, os minicontratos desenvolvidos pela Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia e o financiamento de contratos de opções desenvolvidos para os pequenos produtores no México. Algo a explorar seria o emprego de médias de uma série de dias como referência de preços, para atenuar os efeitos da volatilidade.



Professor Christopher Gilbert
Universidade de Trento, Itália

Agregação dos produtores em cooperativas ou associações: As cooperativas de produtores e organizações de produtores rurais poderiam unir forças para usar instrumentos de gestão de risco coletivamente e tornar esses instrumentos e o acesso a eles pelos cafeicultores mais compreensíveis. Essas instituições também poderiam se incumbir da gestão de créditos e do aumento dos fundos de garantia. As organizações de produtores, com o apoio dos governos, se necessário, poderiam coordenar essas atividades em nome dos cafeicultores, tendo em mente que a agregação de produtores reduz custos e facilita a divulgação de informações. Sistemas de comercialização até certo ponto centralizados poderiam funcionar como amortecedor e mitigar o impacto das flutuações do mercado.

Outros desafios: A divergência entre os mercados físico e de futuros é motivo de grande preocupação para os produtores e carece de exame mais aprofundado. Os instrumentos que se possam desenvolver ou aplicar para gerir a volatilidade dos diferenciais talvez tenham interesse potencial para os participantes do mercado físico, mas menor interesse para os especuladores, que se concentram nos mercados de futuros. Os participantes não-comerciais e os especuladores vêm-se envolvendo mais e mais no mercado cafeeiro. Os produtos básicos em geral são vistos como uma nova classe de ativos, e o café tornou-se um investimento atraente, cujos preços não evoluem em estreita correlação com os das ações e outros instrumentos financeiros. Interesse especulativo é necessário para sustentar o interesse do comércio pelo mercado cafeeiro, mas no futuro essas novidades recentes poderão ter uma influência considerável sobre a volatilidade dos preços do café.

Entre as prioridades para discussão e exploração futura estão as seguintes: medidas a tomar para atender à necessidade de transmitir aos pequenos e médios produtores maiores conhecimentos sobre, e maior acesso a, instrumentos de gestão de risco e instituições ou mecanismos que deveriam ser engendrados ou aprimorados para desenvolver as atividades necessárias; aprofundamento do estudo dos mecanismos de mitigação – em particular, os apoiados por associações de produtores e pela ação dos governos; e identificação de mecanismos ou instrumentos específicos que possam justificar análise mais aprofundada e servir como temas nos quais concentrar as discussões de Fóruns futuros, incluindo instrumentos que possam ajudar os produtores a se proteger contra os efeitos de desafios como, por exemplo, as mudanças climáticas.

ESTUDOS ECONÔMICOS

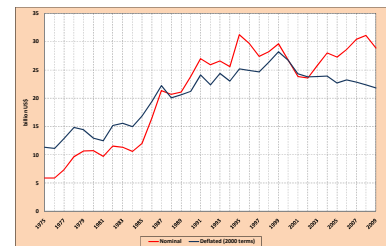
Cadeia de valor do café em países importadores selecionados

O estudo que figura no documento ICC-106-1 consiste numa análise das participações percentuais em todos os recursos gerados ao longo da cadeia de valor do café em nove países importadores selecionados: Alemanha, Espanha, EUA, França, Itália, Japão, Países Baixos, Reino Unido e Suécia. Fez-se uma comparação entre as médias anuais dos valores unitários das importações e dos preços de varejo do café no período de 1975 a 2009 para pôr em relevo o valor global agregado que o consumo de café gera para a indústria de torrefação. A média do valor agregado bruto obtido por ela durante o período foi de US\$20,9 bilhões, por um consumo total médio de 51,3 milhões de sacas de 60 kg. O valor agregado bruto obtido em 2008 e 2009 totalizou US\$31,1 bilhões e US\$28,8 bilhões, por um consumo total de 58,4 e 56,3 milhões de sacas, respectivamente. Em termos comparativos, o valor total das receitas de exportação obtidas em 2008 e 2009 por todos os países exportadores é estimado em US\$15,4 e US\$13,3 bilhões, por volumes exportados que totalizam 97,6 e 96,2 milhões de sacas, respectivamente. Essas cifras, porém, dependem do método de cálculo e podem subestimar o valor verdadeiro. Acresce que as participações dos preços de varejo no valor agregado bruto aumentaram significativamente nos últimos anos.

Volatilidade dos preços de varejo do café torrado em países importadores selecionados

Fez-se uma análise comparativa da volatilidade dos preços de varejo em 12 países importadores selecionados durante o período de janeiro de 1975 a dezembro de 2010 (ver documento ICC-106-12). Esses 12 países (Alemanha, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Itália, Japão, Países Baixos, Reino Unido, Suécia e Suíça) responderam por 66,4% do total das importações de café por todos os países importadores durante o período focalizado. Os índices de volatilidade dos preços de varejo foram calculados em centavos de dólar dos EUA por libra-peso e nas moedas nacionais. A volatilidade dos preços de varejo diminuiu em todos os países, menos no Japão, durante o período de mercado livre (1990 a 2010) – e ainda mais no período mais recente – em relação aos anos anteriores. No caso dos preços de varejo expressos em dólares dos EUA, a volatilidade foi significativamente influenciada pelas flutuações das taxas de câmbio entre as moedas nacionais e o dólar dos EUA. Os preços de varejo exibem menos volatilidade que o preço indicativo composto da OIC, pois incluem componentes mais estáveis, como os custos de logística, comercialização e processamento, bem como os impostos e os lucros.

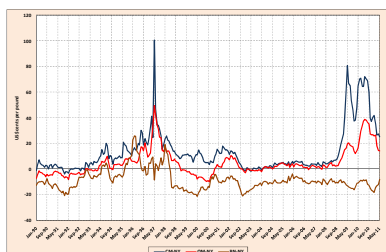
Valor total agregado nominal e deflacionado (termos de 2000) 1975 a 2009



Médias dos índices de volatilidade (a partir dos preços em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Period average			
	1975-2010	1975-1989	1990-2010	2001-2010
Belgium	11.2%	13.5%	9.6%	9.5%
Finland	12.5%	11.4%	12.9%	11.5%
France	11.7%	15.1%	9.3%	8.8%
Germany	10.2%	9.9%	10.3%	10.1%
Italy	8.8%	9.5%	8.4%	8.3%
Japan	15.6%	11.2%	17.3%	21.2%
Netherlands	12.7%	16.1%	10.3%	8.7%
Spain	10.6%	11.8%	9.8%	8.4%
Sweden	13.6%	15.4%	12.3%	10.0%
Switzerland	11.9%	11.3%	12.4%	11.0%
United Kingdom	10.8%	10.6%	10.9%	10.1%
USA	9.1%	9.0%	9.2%	8.5%
ICO composite	23.3%	25.2%	22.0%	17.8%

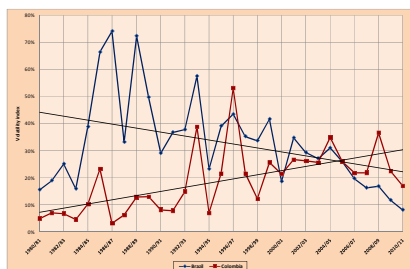
Diferencial entre os preços dos Arábicas à vista e na Bolsa de Futuros de Nova Iorque



Relação entre os preços do café nos mercados físico e de futuros

No estudo reproduzido no documento ICC-107-4 explorou-se a relação existente entre o mercado físico e o de futuros no período de 1990 a 2011. Os preços indicativos dos quatro grupos de café da OIC (Suaves Colombianos, Outros Suaves, Naturais Brasileiros e Robustas) foram usados como preços à vista. Os preços de futuros foram representados pela média da 2.^a e 3.^a posições na Bolsa Intercontinental (ICE) de Nova Iorque, para os Arábicas, e na Bolsa de Futuros e Opções (NYSE Liffe) de Londres, para os Robustas. A relação entre as duas modalidades e sua evolução durante o período de 1990 a 2011 foi estabelecida por testes estatísticos, que revelam uma relação muito pronunciada entre os preços dos contratos de futuros e os preços à vista em todos os grupos de café, indicando que os primeiros afetam muito os segundos e vice-versa. A gestão de risco dos preços no mercado de futuros através de cobertura (hedge), porém, só protege contra as flutuações dos preços à vista, pois o risco ligado à volatilidade de seus diferenciais, conhecido como base, não é coberto. A base é instável e constitui um risco significativo para as transações comerciais. Além disso, embora a volatilidade dos preços à vista tenha diminuído em anos recentes, o risco da base aumentou em três dos quatro grupos de café (Suaves Colombianos, Outros Suaves e Robustas). A evolução dos diferenciais independe dos níveis de preços, isto é, os diferenciais podem estar muito voláteis, mesmo quando os preços em geral estão baixos, como no final dos anos 90.

Índice de volatilidade dos preços pagos aos cafeicultores no Brasil e na Colômbia



Volatilidade dos preços pagos aos cafeicultores em países exportadores selecionados

Neste estudo foram examinadas tendências da volatilidade dos preços pagos aos cafeicultores em sete países exportadores nos últimos 30 anos (ver documento ICC-107-10). Os países selecionados, que fornecem informações regularmente sobre os preços pagos a seus cafeicultores, foram o Brasil, a Colômbia, El Salvador, a Etiópia, a Guatemala, Honduras e a Índia. Índices de volatilidade dos preços pagos aos cafeicultores nos anos cafeeiros de 1980/81 a 2010/11 foram calculados em dólares dos EUA e nas moedas nacionais. No período recente compreendido entre os anos cafeeiros de 2000/01 a 2010/11 a volatilidade aumentou em quatro dos sete países selecionados (Colômbia, Guatemala, Honduras e Índia). Os três outros registram menor volatilidade durante o mesmo período. As flutuações das taxas de câmbio entre as moedas nacionais e o dólar dos EUA não parecem ter influenciado a volatilidade dos preços pagos aos cafeicultores, pois os índices de volatilidade são relativamente semelhantes.

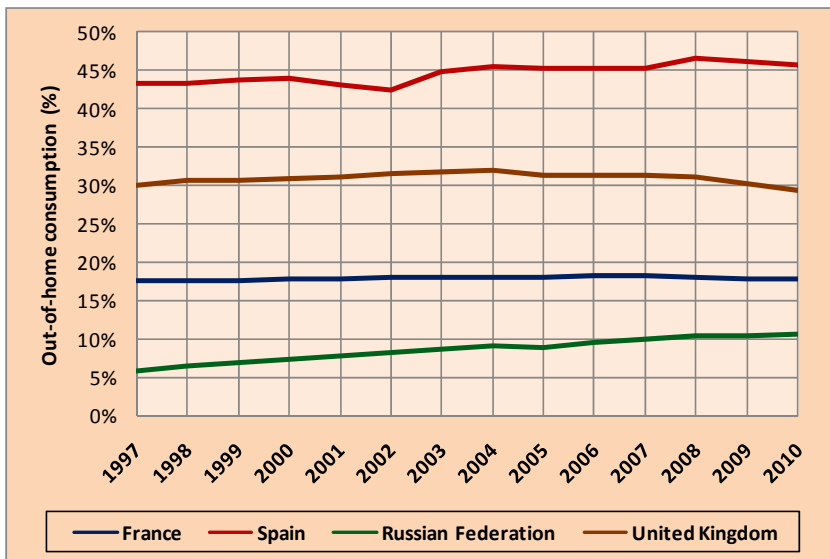
Estrutura do consumo de café em países importadores selecionados

A estrutura do consumo de café em países importadores selecionados foi analisada neste estudo (ver documento ICC-107-11). As cifras de pesquisas de mercado incorporadas ao banco de dados da Euromonitor foram aplicadas às estatísticas do consumo da OIC, revelando tendências e novidades na estrutura do consumo da bebida do café em oito países importadores no período de 1997 a 2010. As respectivas participações do consumo de café torrado versus solúvel e do consumo em casa versus fora de casa foram determinadas nos seguintes países importadores: Alemanha, Espanha, EUA, Federação Russa, França, Itália, Japão e Reino Unido. Em seis dos oito países importadores o café foi consumido predominantemente na forma de café torrado. O consumo de café solúvel só predominou no Reino Unido e na Federação Russa. No tocante ao local do consumo, o estudo revelou que a simplificação dos métodos de preparo do café torrado, a alta dos preços e a crise econômica mundial têm incentivado o consumo em casa, que continua a ser o local predileto para tomar café em todos os países importadores focalizados. Uma das razões pode ser o desenvolvimento recente das vendas de cápsulas de café e das máquinas que as utilizam. Elas dão aos consumidores – aos jovens e aos que vivem sós, em especial – a oportunidade de fazer um café de qualidade em casa, com pouco esforço.

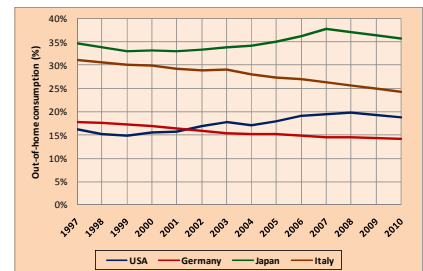
Participação média no consumo total de café (1997 a 2010)

	Roasted	Soluble
France	87.9%	12.1%
Germany	79.5%	20.5%
Italy	94.0%	6.0%
Japan	64.2%	35.8%
Russian Federation	11.2%	88.8%
Spain	82.5%	17.5%
UK	20.2%	79.8%
USA	91.2%	8.8%

Consumo fora de casa – França, Espanha, Federação Russa e Reino Unido



Consumo fora de casa – EUA, Alemanha, Japão e Itália



SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Seção de Biblioteca/Informação

“Ficamos muito gratos ao Serviço de Informação da OIC, não só por sua boa vontade em ajudar, como também pela velocidade com que recebemos uma confirmação de nossas solicitações e as informações que pedimos. Esperamos poder continuar a trabalhar com esse departamento no futuro.”

Gerente do Setor de Café Sustentável,
Complete Coffee, Londres, Reino Unido

“A Seção de Biblioteca e Informação da OIC nos forneceu informações, dados e recursos oportunos e relevantes que nos ajudaram a levar adiante nossas pesquisas sobre o café. A Seção nos ajudou a publicar algumas pesquisas muito interessantes sobre o café. Bom trabalho – continuem assim!”

Diretor do Programa de Comércio Internacional, Universidade de Dundee, Reino Unido

“A relação OIC/CCI tem-se beneficiado muitíssimo da ajuda dos serviços estatísticos e de informação da OIC e da orientação prestada gratuitamente por numerosas personalidades da OIC, tanto no passado como no presente.”

Assessor Sênior de Desenvolvimento de Mercado, CCI, Genebra

“Nenhuma entidade tem melhores condições que a OIC de servir como repositório primordial de informações sobre as numerosas facetas do café: econômicas, sociais e ambientais. A OIC, portanto, deve ser bem apoiada, para poder desempenhar esse papel.”

Diretor-Executivo, Comitê de Avaliação da Sustentabilidade (COSA), EUA

Durante o ano passado a Seção de Biblioteca e Informação atendeu a mais de 2.000 pedidos de informação procedentes de sua rede global de usuários do setor cafeeiro, do mundo universitário, de ONGs e da mídia, além de conduzir quase 150 pesquisas sobre uma grande variedade de tópicos, entre os quais o impacto das mudanças climáticas na produção global, a gestão de risco, a interdependência dos mercados à vista e de futuros do café, os obstáculos ao consumo e a volatilidade dos preços.

No centro das atividades da Seção há um recurso inigualável, que também é o principal instrumento de pesquisa da Organização. Trata-se do banco de dados Coffeline, um catálogo que dá acesso online a materiais identificados pela OIC, que hoje se elevam a mais de 50.000 itens. Lançado em 2010, o sistema Heritage de gestão de bibliotecas (<http://ico.heritage4.com/>) foi bem recebido por Membros e usuários externos e o ano passado atendeu a cerca 4.000 buscas, dando acesso universal a informações e recursos relativos ao café. Conectado por hyperlinks à comunidade mais ampla de pesquisa, ele faz da Organização o eixo de uma rede mundial online de informações sobre o café.

Em 2010/11 o site da Organização recebeu mais de 44.000 visitas mensais – um aumento de 22% em relação ao ano anterior. Depois de passar por uma reestruturação significativa para melhorar sua apresentação geral, ampliar sua navegabilidade e facilitar o acesso a seus dados, e agora incluindo uma nova página sobre recursos relativos ao café, o site continuou a desempenhar um papel importante na provisão de informações sobre questões cafeeiras em âmbito global.

Nova página sobre recursos do café no site

The screenshot shows the 'ICO Resources' page. At the top, there is a language selection menu (English, Français, Español, Português) and a search bar. Below that is a navigation menu with links for 'About Us', 'What We Do', 'About Coffee', 'Statistics', 'Resources', 'Meetings/Documents', and 'Contact Us'. The main content area is titled 'ICO Resources' and contains a list of resource categories with brief descriptions and links to specific documents or reports. The categories listed are: Key Documents, Economics/Statistics, Development Projects, Promotion and Market Development, Technical Information, and Quality. Each category includes a small icon and a list of links to relevant resources.

No desempenho de seu papel como primeiro ponto de contato, a Seção de Informação se esmera para manter o perfil e a posição da Organização, com sua gama diversificada de participantes, em toda a comunidade cafeeira global.

Algumas solicitações recebidas o ano passado:

“Estou procurando informações sobre as emissões de CO₂e (ou CO₂/kg) do café verde na cafeicultura e sobre a base dessas informações. Ficaria grato em receber dados específicos referentes aos seguintes países: Etiópia, Quênia, Indonésia, Brasil, Honduras, Peru, Colômbia e El Salvador.”

Consultor em Estratégias Climáticas, Suécia

“Gostaria de saber se posso obter alguma informação acerca da porcentagem de redução comum no processamento de café cru seco da espécie Robusta (produzido por pequenos cafeicultores e chamado “asalan” na Indonésia) para estar “pronto para exportação” (com teor de umidade não superior a 13%, usando Cerra Tester calibrado).”

Exportador de café, Indonésia

“Estou buscando informações sobre os fatos nutricionais relativos ao café (por exemplo, o teor de calorias, gorduras, carboidratos, etc.) que possam ser obtidos de uma fonte reconhecida.”

Controlador de qualidade, empresa torrefadora, Irlanda

“Estou trabalhando em um artigo para o Wall Street Journal sobre produtores da papoula do ópio no México que começam a cultivar café em vez da papoula devido aos preços altos. Estou tentando descobrir se em outros países que produzem papoula do ópio (como a Colômbia) se observam mudanças semelhantes, ao menos anedoticamente em alguns casos.”

Jornalista, Cidade do México

A nova edição (terceira) do “Café: Guia do Exportador”



Publicado pelo Centro de Comércio Internacional, o guia é descrito como a publicação mundial mais extensa e abalizada sobre o comércio internacional de café.

FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO



Sala da Junta

A Organização atualmente emprega 26 pessoas de 13 nacionalidades diferentes. O Sr. José Sette foi apontado como Diretor-Executivo Interino pelo Conselho depois da partida do Sr. Néstor Osorio para assumir o posto de Embaixador da Colômbia nas Nações Unidas no final de outubro de 2010. Ele foi sucedido no cargo de Diretor-Executivo pelo Sr. Robério Oliveira Silva, que o Conselho Internacional do Café nomeou em setembro de 2011. José Sette nessa altura voltou a seu cargo de Chefe de Operações. Três outros novos funcionários entraram para a Organização durante o ano: Sr.^a Vanessa Cacere, como Assistente de Documentos; Sr. Thomas Copple, como Oficial de Pesquisa; e Sr. Matthew Elliott, como Assistente de Estatística.

A Organização é financiada por contribuições dos Governos Membros, que se baseiam na média das respectivas exportações ou importações como porcentagem do total das exportações ou importações. Em 2010/11 a despesa orçamentária importou em £3 milhões.

A OIC possui amplas instalações de conferência em sua sede londrina. Ela realiza suas reuniões ordinárias, seminários e workshops nessas instalações, que também são alugadas a outros organismos internacionais e entidades comerciais. O uso das instalações por entidades externas se manteve forte nos dois últimos anos, apesar do clima econômico: as instalações são um recinto atraente para reuniões em estilo parlamentar e apresentações, pois acomodam até 280 pessoas, além de ser um dos poucos locais de seu tipo em Londres que possibilitam interpretação simultânea.

Sala do Conselho



TITULARES DE CARGOS

Conselho Internacional do Café (2010/11)**Presidente:** Ewald Wermuth (Países Baixos – União Europeia) ■**Vice-Presidente:** Christine Detaille (Bélgica – União Europeia)**Junta Consultiva do Setor Privado (2009/10 – 2010/11)****Presidente:** Robert Nelson (NCA dos EUA) ■ **Vice - Presidente:** RicardoVillanueva (Anacafé) ■ **Representantes dos produtores: Suaves Colombianos:**Associação dos Exportadores de Café da Colômbia (ASOEXPORT), *Sociedade**Exportadora de Café das Cooperativas de Cafeicultores (EXPOCAFÉ)*, *Federação**Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FEDECAFÉ)*, Associação dos CafésFinos da África Oriental (EAFCA) ■ **Outros Suaves:** Associação Nacional doCafé (Anacafé), *Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ)*,Associação dos Exportadores de Café da Índia, *Associação dos Cafés Especiais**da Índia* ■ **Naturais Brasileiros:** Associação Brasileira da Indústria de Café(ABIC), *Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS)*, *Conselho dos**Exportadores de Café do Brasil (CeCafé)*, Confederação da Agricultura ePecuária do Brasil (CNA), *Conselho Nacional do Café (CNC)* ■ **Robustas:**Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (AEKI), *Federação do**Comércio de Café de Uganda (UCTF)*, Comitê de Gestão do Setor Café-Cacau daCôte d'Ivoire (CGFCC) ■ **Representantes dos consumidores:** All Japan Coffee

Association (AJCA), Associação do Café do Canadá (CAC), Federação Europeia

do Café (FEC), Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC),

National Coffee Association of USA (NCA), Specialty Coffee Association of

America (SCAA), Speciality Coffee Association of Europe (SCAE), *European**Decaffeinators Association (EDA)*

Nota: Suplentes indicados em itálico

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado**Presidente:** Henry Ngabirano (Uganda) ■ **Vice-Presidente:** União Europeia■ **Membros Exportadores:** Brasil, Colômbia, Honduras, Índia, Indonésia,México, Quênia e Uganda ■ **Membros Importadores:** Estados Unidos da

América, Suíça e União Europeia

Comitê de Projetos**Presidente:** Embaixador José Ángel López Camposeco (Guatemala) ■**Vice-Presidente:** Amy Karpel (EUA) ■ **Membros Exportadores:** Brasil,

Colômbia, Côte d'Ivoire, Equador, Guatemala, Índia, Indonésia e Tanzânia ■

Membros Importadores: Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia**Comitê de Finanças e Administração****Presidente:** Damon DuBord (EUA) ■ **Vice-Presidente:** Pablo Braga CostaPereira (Brasil) ■ **Membros Exportadores:** Brasil, Colômbia, El Salvador, Gana,Índia e Vietnã ■ **Membros Importadores:** Estados Unidos da América, Suíça,

União Europeia e União Europeia

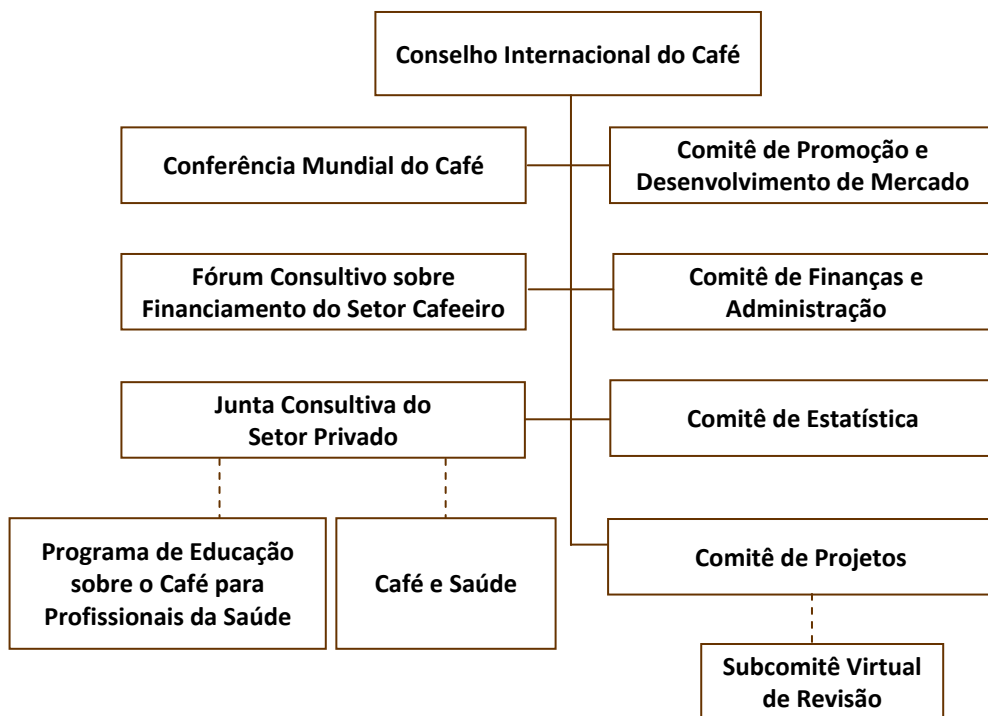
Comitê de Estatística**Presidente:** Marcela Urueña (Colômbia) ■ **Vice-Presidente:** David Braun(Suíça) ■ **Membros Exportadores:** Angola, Brasil, Colômbia, Costa Rica,Côte d'Ivoire, Cuba, Índia e Indonésia ■ **Membros Importadores:** Estados

Unidos da América, Suíça e União Europeia

Subcomitê Virtual de Revisão**Presidente:** Diretor-Executivo ■ **Membros Exportadores:** Brasil, Côte d'Ivoire,Guatemala e Indonésia ■ **Membros Importadores:** Estados Unidos da América

e União Europeia

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ESTRUTURA DA SECRETARIA

